



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Abril
2021

N.º 145

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta “Análise Conjuntural da Economia e do Comércio” é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**CHINA: GRANDE DEMANDANTE MUNDIAL DE BENS DO BRASIL**

O valor das exportações do Brasil em abril de 2021 atingiu US\$ 26,5 bi, enquanto que as importações chegaram a US\$ 16,1 bi. O saldo na balança comercial (SBC) foi de US\$ 10,4 bi. No acumulado do ano, janeiro-abril de 2021, o SBC atingiu: US\$ 18,3 milhões (Tabela 01). Os principais parceiros comerciais brasileiros do Brasil em 2021, segundo a corrente de comércio, foram: China, EUA e Argentina. Os principais produtos exportados foram Soja, Minérios de ferro e seus concentrados e óleos brutos de petróleo.

O Brasil conseguiu intensificar exportações de commodities para a China, e também se beneficiou dos aumentos de preços no mercado mundial e do crescimento da demanda mundial de commodities e que contribuíram para aquecer as exportações brasileiras de: minérios de ferro e seus concentrados, soja, farelo de soja, milho, arroz, carnes e derivados, outros bens da agropecuária e o petróleo bruto. Por outro lado, as importações do Brasil tiveram redução na velocidade de crescimento devido escassez da oferta no mercado mundial de insumos e derivados de informática, matérias primas, insumos para indústria especialmente, e concomitantemente a ocorrência da elevação cambial do US\$ em relação ao R\$, permitindo uma taxa de cambio favorável às exportações.

Durante o ano de 2020, prevaleceram questões associadas às retenções econômicas e sanitárias: pandemia, crise econômica interna e mais em diversos países na sequência do covid-19, mais os custos extras internos (diretos e indiretos) assumidos pelo setor público brasileiro nos três níveis: federal, estadual e municipal, mais a carga de restrições assumidas pelos empresários do setor privado. Em tudo isso, os bloqueios assumiram intensidade maior que o esperado.

TABELA 01 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial *
2021	82.130	24,37	63.873	32,00	18.257
Jan	14.937	-18,67	15.351	-16,60	-414
Fev	16.326	9,30	14.532	-5,33	1.793
Mar	24.386	49,37	17.858	22,88	6.528
Abr	26.481	8,59	16.132	-9,67	10.349

Fonte: siscomwex.gov.br

A seguir, na Tabela 02, constam os dados referentes ao comércio exterior do Estado do Paraná, que atingiu um recorde de exportações em abril/2021, mês em que igualmente chegou ao maior saldo da balança comercial no 1º quadrimestre de 2021. A Tabela 02 também apresenta o maior valor na "corrente de comércio" no 1.º quadrimestre/2021, obtido a partir da soma das exportações mais as importações. Quanto maior for a "corrente de comércio", maior é o grau de abertura comercial do país ou do estado com o exterior.

O saldo da "corrente de comércio" não deve ser confundida com o saldo da balança comercial, obtida a partir do valor das exportações menos as importações: as exportações, desde que maiores que as importações apresentam um superávit nas contas comerciais; se as exportações forem menores que as importações haverá um déficit nas contas comerciais com o exterior.

TABELA 02– PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO (Em US\$ Milhões)				
Período	Exportações*	Importações*	Balança Comercial	Corrente de comércio*
2021	5.370,96	4.680,37	690,59	10.051,32
Jan	842,79	1.128,91	-286,12	1.971,70
Fev	1.017,19	1.123,52	-106,33	2.140,72
Mar	1.636,69	1.392,41	244,28	3.029,10
Abr	1.830,28	1.170,37	659,91	3.000,65

Fonte: siscomex.gov.br

Curitiba, 17 de maio de 2021.

**Assessoria Econômica
Fecomercio-PR**

ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	12
	3. Nível de Salário	14
	4. Nível de Preços	15
	5. Taxa de Juros e Poupança	17
	6. Mercado de Ações	18
	7. Risco País	19
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	20
II	Atividade Empresarial	21
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	21
	10. Abertura de Empresas no Paraná	22
	11. Falências Decretadas no Brasil	23
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	24
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	25
III	Setor Público	27
	14. Arrecadação do Governo Federal	27
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	28
	16. Superávit Primário	29
IV	Relações com o Exterior	31
	17. Comércio Exterior Brasileiro	31
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	40
	19. Dívida Externa Brasileira	41
	20. Reservas Cambiais	42
	21. Comércio Exterior Paranaense	43

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	05	37	Dívida Pública Federal Interna	28
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	38	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	29
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	39	Brasil: Balança Comercial	31
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	40	Brasil: Intercâmbio Comercial	32
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	33
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	42	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	34
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	43	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	34
08	Desempenho de setores de produção	09	44	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
09	Desempenho de setores de produção	09	45	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	46	Brasil: Principais Produtos Exportados	36
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	47	Brasil: Principais Produtos Importados	36
12	BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	48	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	36
13	PARANÁ: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	49	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	37
14	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	13	50	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	37
15	Brasil: Salário Mínimo	14	51	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	39
16	Paraná: Salário Mínimo	14	52	Dívida Externa Brasileira	40
17	Índice de Preços	15	53	Brasil: Participação da Dívida Externa	40
18	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	16	54	Brasil: Reservas Cambiais	41
19	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	17	55	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	42
20	Poupança	17	56	Paraná: Exportações por fator agregado - Agropecuária	43
21	Bolsa de Valores	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Outros Produtos	43
22	Risco País	19	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Indústria de Transformação	43
23	Variações cambiais do Dólar e Euro	20	59	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	44
24	Índice de sondagem do Comércio FGV	21	60	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	45
25	Índice de sondagem do Consumidor FGV	21	61	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	45
26	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	21	62	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	45
27	Intenção de Consumo das Famílias	21	63	Paraná: Principais Produtos Exportados	46
28	Abertura de Empresas no Paraná	22	64	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	46
29	Abertura de Empresas no Brasil	22	65	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	47
30	Falências no Brasil	23	66	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	47
31	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	24			
32	Indicador Boa Vista de Inadimplência	24			
33	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	25			
34	Produção Física Industrial - Por Setor	25			
35	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	27			
36	Participação da Carga Tributária no PIB	27			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

1. PRODUTO E RENDA

O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do 4.º tri./2020 caiu comparado ao anterior: de 10,71% no 3.º tri. para 5,91% no 4.º tri. No 4.º trim., os valores a custo de fatores em relação ao 3.º (sem considerar impostos indiretos e subsídios), tiveram como desempenhos: Agropec.: (-21,98%); Ind.: (-2,77%); e Serv.: (8,82%).

Em 2020, os valores de cada setor da economia (preços correntes) no ano foram: Agropec.: R\$ 439,9 bi; Ind.: 1,315 tri; Serv.: R\$ 4,686 tri. O Valor Agregado chegou a R\$ 6,441 tri. Os Imp. Indiretos líquidos foram R\$ 1,007 tri. E o PIB (a preços de mercado) atingiu R\$ 7,448 tri.

A contração da atividade econômica e da pandemia se tornaram bem evidentes nos valores do PIB de 2020. Destacam-se a queda na demanda agregada, especialmente considerando a limitação do consumo familiar, o adiamento dos gastos em bens de consumo, muitos investimentos postergados devido incertezas no ambiente econômico, as mudanças nos hábitos dos consumidores com a vigência de novos padrões de gastos. Nesse contexto, destacam-se os questionamentos do trabalhador quanto à manutenção do emprego no futuro e crises paralelas no exterior. A inflação voltou a subir no aquecimento de Setembro/ Dezembro-2020, devido a demanda adicional das famílias, dos juros baixos no financiamento habitacional de imóveis, mais os adicionais relativos ao 13.º salário e devolução de parcelas do Imposto de Renda. Vários ramos da indústria apresentaram carência de matérias primas e insumos básicos.

Importante foi a liberação do Auxílio Emergencial-AE e que contribuiu para aquecer vendas no comércio e adiar maior deterioração do poder de compra. Ocorreram quedas substanciais no IED-investimento estrangeiro direto, que representa capital vinculado à entrada de investimento externo produtivo e não especulativo voltado à: ampliação da produção, inovação tecnológica e modernização do PIB, com grande potencial de geração/ampliação de novos empregos. Em diferentes momentos de 2020, ocorreram no Brasil algumas inquietações institucionais e políticas. O "custo Brasil" recebeu muitas reclamações dos empresários, em termos de grande ônus administrativo e de difícil assimilação por grupos empresariais do exterior e a heterogeneidade da legislação tributária dos diferentes Estados.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões)(1)	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	5,90
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	5,80
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	5,88
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	-0,03	5,93
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,30	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,59	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	4,90	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 ⁽²⁾	437.866	4,40	1,2	6,28
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 ⁽³⁾	454.703	3,83	0,5	5,72
2020 1º Tri	1.843.863	-4,12	1,0	339.801 ⁽⁴⁾	132.421	10,89	1,4	7,18
2020 2º Tri	1.708.760	-7,33	2,1	318.015 ⁽⁵⁾	109.162	-4,11	-0,6	6,39
2020 3º Tri	1.891.735	10,71	3,4	366.438 ⁽⁶⁾	116.987	2,92	-1,6	6,18
2020 4º Tri	2.003.500	5,91	-4,1	349.431 ⁽⁷⁾	118.882	8,12	-1,6	5,93

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 12/03/2021).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 01/04/2021).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme BC.

(3): Equivalência em US\$ para 2019 realizada via conversão direta R\$/US\$ pela cotação do US\$ em 04/03/2020, dados BC. (dados preliminares)

(4): Equivalência em US\$/2020 – 1º Tri.: conversão direta R\$/US\$ pela cotação dólar em 29/05/2020, via cotação BC. (dados preliminares)

(5): Equivalência em US\$/2020 – 2º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 01/09/2020, por cotação do BC. (dados preliminares)

(6): Equivalência em US\$/2020 – 3º Tri.: conversão direta R\$/US\$ por cotação US\$ em 03/12/2020, via cotação BC. (dados preliminares)

(7): Equivalência em US\$/2020 – 4º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 03/03/2021, conforme BC. (dados preliminares).

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2019 4º Tri	Variação 2020/ 2019 (Com ajuste sazonal)	2020 1º Tri	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 4º Tri	2020 - 4º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	59.881	1,6	124.866	127.239	105.459	82.275	-21,98	4,11
INDÚSTRIA	343.004	-3,6	313.521	302.755	354.045	344.234	-2,77	17,18
1. Extrativa mineral	46.966	1,6	44.685	36.888	47.445	56.562	19,22	2,82
2. Transformação	186.613	-4,3	164.681	168.312	205.457	189.198	-7,91	9,44
3. Construção civil	59.546	-7,3	55.448	51.961	54.601	50.453	-7,60	2,52
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	49.878	-0,4	49.878	45.593	46.543	48.022	3,18	2,40
SERVIÇOS	1.244.135	-4,7	1.143.671	1.103.492	1.168.093	1.271.114	8,82	63,44
1. Comércio	215.283	-3,4	201.416	181.683	234.867	256.066	9,03	12,78
2. Transporte, armazenagem e correio	71.991	-9,2	67.243	63.617	70.694	76.119	7,67	3,80
3. Serviços de informação	60.297	-0,3	53.529	60.297	55.207	61.932	12,18	3,09
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	118.925	4,0	120.249	114.877	110.696	106.325	-3,95	5,31
5. Outros serviços(1)	302.707	-12,3	270.131	241.961	252.915	279.584	10,54	13,95
6. Atividades imobiliárias e aluguel	158.273	2,5	160.291	163.213	167.118	169.984	1,71	8,48
7. Administração, saúde e educação públicas	316.658	-4,9	270.812	284.080	276.595	321.104	16,09	16,03
Impostos líquidos sobre produtos	276.001	-	261.805	175.275	264.138	305.877	15,80	15,27
PIB : preços de mercado	1.923.021	-4,4	1.843.863	1.708.760	1.891.735	2.003.500	5,91	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 12/03/2021)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,3	1,1	12,3	0,7	0,6
2º Tri	0,8	0,8	-3,3	0,0	0,8
3º Tri	1,6	0,2	-2,4	0,7	0,6
4º Tri	2,6	0,4	0,3	1,0	0,4
2018*	-	1,8	1,3	0,7	2,1
1º Tri	1,8	0,7	2,4	-0,4	0,8
2º Tri	1,6	-0,1	0,4	-0,3	0,2
3º Tri	2,1	0,9	1,6	0,8	0,6
4º Tri	1,7	-0,4	1,4	-1,1	-0,1
2019*	-	1,4	0,6	0,4	1,7
1º Tri	1,2	0,9	-2,6	0,6	1,2
2º Tri	1,5	0,4	0,7	0,3	0,0
3º Tri	1,3	-0,1	1,4	0,3	0,3
4º Tri	1,6	0,4	-0,2	-0,2	0,1
2020*	--	-4,1	2,0	-3,5	-2,2
1º Tri	-0,3	-2,1	2,0	-1,0	-2,1
2º Tri	-10,9	-9,2	-0,9	-13,1	-8,6
3º Tri	-3,9	7,7	-0,6	15,4	6,4
4º Tri	-1,1	-0,4	1,2	-2,2	3,2

Fonte: www.ibge.gov.br – Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 12/03/2020)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: (formação de capital fixo(FKF) mais variação de estoques(VE)); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento interno privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países).

Em 2020, ocorreram quedas substanciais no CF, mais intensa no 2.o trimestre; o CG estava limitado pela restrição de recursos e inicio do AE. O IBI teve o melhor desempenho no 1.o trim./2020, período de menor influência da pandemia. A Formação de Capital Fixo-FKF teve o melhor desempenho no 4.o trimestre de 2020. A Exportações, apresentaram crescimento em cada trimestre do ano, especialmente a partir do 2.o tri. Mas as Importações apresentaram aumento nos respectivos preços.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri	2020 4ºTri
Consumo das famílias	1.152,7	1.169,9	1.211,9	1.262,6	1.184,9	1.038,3	1.167,9	1.279,8
Consumo do Governo	334,1	369,6	360,0	423,4	349,9	377,5	371,2	427,7
Investimento Bruto Interno	287,9	284,0	325,1	243,9	328,8	232,6	288,2	297,7
Formação bruta de capital fixo	262,8	279,7	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3	366,6
Variação de estoque	25,1	4,3	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1	-69,0
Balança Comercial	-9,1	10,9	-13,0	-6,9	-19,7	60,3	64,4	-1,6
Exportações	231,0	263,8	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0	334,8
Importações (-)	240,1	252,9	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6	336,4
Demanda Agregada Total	1.765,6	1.834,4	1.884,0	1.923,0	1.843,9	1.708,8	1.891,7	2.003,5

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Valores a Preços Correntes) (Consulta em 12/03/2021)

Considerando os componentes da demanda agregada interna e sua participação no PIB em 2020 comparado com valores de 2019, verificou-se a ocorrência de queda no Consumo das Famílias: de 64,8% (2019) para 62,7% (2020). Revelou-se um indicativo de redução em 2020, do Consumo das Famílias, muito associado aos efeitos da pandemia, do desemprego adicional, da queda no poder de compra dos consumidores e do mercado e a deterioração do potencial de gastos. Verificaram-se ainda: crescimento das exportações e das importações; redução dos gastos de consumo do governo e a manutenção dos investimentos brutos internos (IBI).

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)
(Total do ano)

Período	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Consumo das famílias	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	62,7%
Consumo do governo	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	20,5%
FBCF+Variação de Estoques	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,4%
Exportações de bens e serviços	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	16,9%
Importações de bens e serviços	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	15,5%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 12/03/2021)

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	4.814.760	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	1.131.626	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	6.585.479	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	7.004.141	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	7.407.024	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020	439.838	1.314.555	4.686.370	6.440.763	1.007.095	7.447.858	4.670.910	1.526.283	1.223.733	-76.401	1.256.517	1.153.185

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (Consulta em 12/03/2021)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
AGROPECUÁRIA	5,1	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,1	6,8
INDÚSTRIA	27,2	26,0	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,8	21,4	20,4
Extrativa Mineral	4,4	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,9
Transformação	13,9	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	11,3
Construção Civil	2,7	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	2,9
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,3	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,3
SERVIÇOS	67,7	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	73,5	72,8
Comércio	12,9	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	13,6
Transporte, armazenagem e correio	4,4	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3
Serviços de Informação	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,4	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,0
Outros Serviços	8,4	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,3
Ativ. imobiliáriase aluguéis	15,9	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	16,2
Adm., saúde e educação públicas	16,1	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,9
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,6	17,6	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,5	16,3	15,6
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,6	117,6	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,5	116,3	115,6

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (Consulta em 12/03/2021)

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELA 8: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 9: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 10: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2019;

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

TABELA 8 – Desempenho dos Setores (desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (%))						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-1,9	0,1	-11,0	-1,5	1,9	-12,3
2016	1,8	-0,2	-6,7	0,6	0,8	-2,0
2017	3,3	0,3	6,4	1,4	-0,5	6,8
2018	0,7	1,1	-1,7	0,8	0,1	0,1
2019	-0,8	-0,5	-0,8	4,8	-2,2	-4,1
2020	0,8	0,8	-3,7	2,6	0,3	-4,0
Dez	0,7	0,8	-3,7	2,6	0,3	-4,0
2021	-	-	-	-	-	-
Jan	0,3	-0,5	-2,1	1,2	-0,6	-0,4
Fev	-1,0	2,7	-2,2	-2,1	2,0	-0,4
Mar	2,4	-0,4	-5,3	-1,0	0,7	-4,8

TABELA 9 – Desempenho dos Setores (acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior)						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-8,3	1,3	-8,6	-8,8	2,3	-9,3
2016	-6,4	-0,1	-8,7	-4,4	1,1	-6,2
2017	2,5	2,5	4,0	4,5	17,6	4,7
2018	1,7	2,7	5,0	1,4	1,6	3,2
2019	1,6	4,4	3,9	5,7	1,4	2,7
2020	1,0	-7,1	-1,4	-2,5	-8,5	-0,4
Dez	-4,5	-7,1	-1,5	-2,5	-8,5	-0,4
2021	-	-	-	-	-	-
Jan	2,4	-5,0	-2,9	11,4	-7,9	-2,0
Fev	1,4	-3,3	-3,1	7,3	-6,9	-2,0
Mar	4,4	-0,2	1,4	9,0	-2,8	2,2

Fontes: www.ibge.gov.br – SIDRA/ PMC - (consulta em 12/05/2021) *Dados preliminares

TABELA 10 – PIB per capita e IDH				
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2018	-	-	-	0,762
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702
PIB Per Capita 2018 (R\$ corrente)	38.772	42.222	40.362	33.593

Fontes: <https://atlasbrasil.org.br/ranking> (consulta em 26/04/2021)
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html> (consulta em 26/04/2021)
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101679_informativo.pdf (consulta em 26/04/2021)

TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)									
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2017	9.925	10.720	1.981	8.879	6.132	14.591	5.680	17.322	14.999
2018	9.001	11.370	2.005	9.976	6.374	11.683	5.805	17.278	15.924
2019	8.717	11.585	2.099	10.261	6.001	9.912	5.414	16.190	14.896

Fonte: www.databank.bancomundial.org (consulta em 26/04/2021)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2013 a 2018 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2018, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2018. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3.o e 4.º trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2013			2014			2015		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	287.679	18,42	-	301.107	4,67	-	326.631	8,48	-
AGROPECUÁRIA	29.915	34,57	10,40	28.600	-4,40	9,50	29.398	2,79	9,00
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18
INDÚSTRIA	74.996	15,43	26,07	75.758	1,02	25,16	83.080	9,66	25,44
Extrativas	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68
Transformação	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15
Construção	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36
SERVIÇOS	182.767	17,36	63,53	196.748	7,65	65,34	214.153	8,85	65,56
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30
Transporte, armazenagem e correio	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84
Alojamento e alimentação	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62
Informação e comunicação	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09
Atividades imobiliárias	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46
Educação e saúde privadas	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70
Serviços domésticos	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2016			2017			2018		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	351.330	7,56	-	366.028	4,18		382.568	4,52	-
AGROPECUÁRIA	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,41	36.365	5,55	9,51
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.268	19,19	70,00	24.007	-1,08	6,56	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.438	16,86	24,34	8.266	- 2,03	2,26	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.965	8,18	5,67	2.182	11,05	0,60	-	-	-
INDÚSTRIA	90.310	8,70	25,71	92.836	2,80	25,36	93.691	0,92	25,60
Extrativas	524	-7,25	0,58	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,13
Transformação	53.776	6,45	59,55	58.948	9,62	16,10	58.658	- 0,49	16,03
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	18.364	18.364	20,33	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,98
Construção	17.646	-0,56	19,54	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,46
SERVIÇOS	230.071	7,43	65,49	242.677	5,48	66,30	247.112	1,83	67,51
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51.489	3,21	22,38	53.236	3,39	14,54	55.608	4,46	15,19
Transporte, armazenagem e correio	17.092	1,76	7,43	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,91
Alojamento e alimentação	6.320	12,49	2,75	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,17
Informação e comunicação	8.412	-3,77	3,66	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,87
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	17.240	13,57	7,49	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,57
Atividades imobiliárias	32.341	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,75
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.251	-1,01	9,67	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,66
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	14,48
Educação e saúde privadas	13.113	5,25	5,70	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,33
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.037	-2,15	3,93	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,59
Serviços domésticos	3.722	7,81	1,62	3.939	-	1,08	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 01/04/2021)

(*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	247.112	-	58,63
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
Total de 1 a 5	113.269	45,84	30,95

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 01/04/2021)

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2015	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	401.814	6,6	-2,6	6,41
2017	421.498	4,9	2,0	6,40
2018	440.029	4,4	1,2	6,28
2019	456.888	-3,27	0,5	5,72
2020- 1ºTri	132.421	10,9*	3,6	7,50
2020- 2ºTri	109.162	-4,1*	-1,62	5,95
2020- 3ºTri	116.987	2,9*	-2,02	6,08
2020- 4ºTri	118.882	8,1*	-1,65	6,45

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 01/04/2021) –Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração
*Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro**

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

As informações abaixo indicam Admissões, Desligamentos e Saldos no Brasil, em 2021.

Verificou-se uma queda no total das admissões/criação de empregos no Brasil em março: 1.608.007 comparado a fevereiro: 1.694.604. A considerar que no período ocorreram dificuldades na criação de empregos devido aos *lockdowns*.

TABELA 12 - Brasil: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	MARÇO/2021			ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-MAR)		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
Total	1.608.007	1.423.867	184.140	4.940.568	4.103.494	837.074
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	88.661	85.126	3.535	270.435	209.860	60.575
Indústria geral	292.186	250.036	42.150	918.401	690.774	227.627
Construção	161.072	136.052	25.020	495.562	382.250	113.312
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	348.566	330.580	17.986	1.092.789	998.166	94.623
Serviços	717.522	621.969	95.553	2.163.381	1.822.135	341.246
Transporte, armazenagem e correio	86.961	73.746	13.215	246.321	221.935	24.386
Alojamento e alimentação	57.067	85.642	-28.575	228.210	235.038	-6.828
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	378.651	325.660	52.991	1.132.627	960.600	172.027
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	158.915	103.641	55.274	442.390	308.294	134.096
Serviços domésticos	109	82	27	303	206	97
Outros serviços	35.819	33.198	2.621	113.530	96.062	17.468

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 04/05/2021)

2.2. Mercado de Trabalho Paranaense e da Região Sul

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

Os empregos criados no Paraná e na Região Sul, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, tendo por referência os dados de março/2021 estão apresentados na Tabela a seguir.

Da mesma forma do que ocorreu em relação ao Brasil, também ocorreu redução na criação de empregos no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul no mês de março: 49.998 empregos criados em comparação com o mês de fevereiro: 105.197 empregos criados. Também aqui verificaram-se os efeitos das contrações econômicas na região Sul, com *lockdowns* contribuindo para conter novos empregos.

TABELA 13 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	MARÇO/2021				ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-MAR)			
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Total	11.507	20.729	17.762	49.998	78.484	87.127	74.448	240.059
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.319	-2.273	-1.488	-2.442	2.840	1.808	5.546	10.194
Indústria geral	5.572	9.063	9.479	24.114	24.327	43.136	38.708	106.171
Construção	1.884	1.549	673	4.106	11.946	7.472	3.513	22.931
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.068	3.123	3.111	8.302	12.157	4.173	8.131	24.461
Serviços	664	9.267	5.987	15.918	27.214	30.538	18.550	76.302
Transporte, armazenagem e correio	1.044	1.653	804	3.501	2.514	3.549	801	6.864
Alojamento e alimentação	-1.902	-2.658	-2.144	-6.704	32	-766	-894	-1.628
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-1.418	5.455	3.909	7.946	16.683	12.987	11.317	40.987
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.738	4.250	3.573	10.561	6.960	12.838	6.845	26.643
Serviços domésticos	-3	8	4	9	7	23	7	37
Outros serviços	205	559	-159	605	1.018	1.907	474	3.399

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 04/05/2021)

2. MERCADO DE TRABALHO

2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul

No trimestre móvel Dez.-Jan.-Fev. /2020-21, a taxa de desocupação/desemprego no Brasil ficou em 14,4% e os desocupados atingiram 14,423 milhões. As variações percentuais de desocupação em 2020 no Brasil apresentaram aumento sucessivo nos 3(três) primeiros trimestres em relação ao total de desocupados no país. No entanto, no 4.o trimestre, houve inversão, com queda na desocupação/desemprego para 13,9% mas, mesmo assim, maior que os 2(dois) primeiros trimestres/2020.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 4.º trimestre de 2020, a desocupação no Paraná atingiu 7,3%, a maior da região Sul, (que chegou a 6,8%) e também maior que os estados de SC (5,3%) e RS (7,1%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 14 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação (Variação %)					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
2019 4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
2019	11,9	7,8	8,5	6,1	8,0	12.575
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2020 2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
2020 3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092
2020 4º Tri	13,9	8,2	9,8	5,3	8,4	13.925
Dez-Jan-Fev	14,4	-	-	-	-	14.423

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.

- -Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, [Desocupados / força de trabalho] x 100.
- -Pessoas desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- -Pessoas na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 15 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19
2021*	1.100,00	5,26	213,10	5,162	1/1/2021	4,52

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 03/02/2021).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

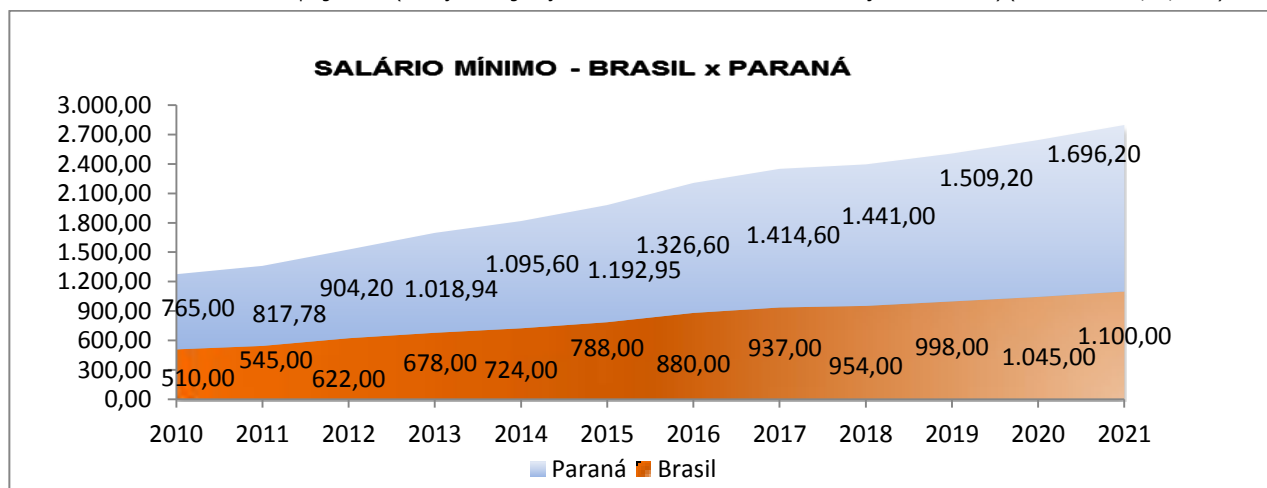
3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 16 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 16 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31
2021	1.696,20	6,05	328,59	5,16	1/1/2021	4,52

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 03/02/2021).



(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, que representa o índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda de até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

TABELA 17 - ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.3. Taxa de Inflação

A inflação de abril/2021 conforme IBGE atingiu 0,31%, aumento em relação ao mesmo mês de 2020. A meta de inflação do BC para 2021 é de 3,75%, menor que 2020, que foi 4,0%. Projeções atuais indicam maior inflação em 2021 no 1º sem. e queda na inflação no 2º sem. Os motivadores principais da inflação em abril/2021 foram: a) Saúde e Cuidados Pessoais: 1,19%; b) Artigos de residência: 0,57%; c) Vestuário: 0,47%. Nos sete meses de Set/2020 a Mar/2021 a inflação acumulada superou 6,5%.

A recente aprovação pelo Legislativo Federal do Auxílio Emergencial-AE, para vigorar a partir de abril/2021, apesar de que com valor médio menor: média de R\$ 250,00, por quatro meses, está contribuindo no aquecimento da demanda de bens da "cesta básica", após um trimestre sem o AE. Mesmo que em valor menor comparado ao AE de 2020, aguardam-se efeitos positivos. Principalmente para o consumo de bens para a população de menor renda.

Em cada mês do 1º tri/2021, as retiradas das cadernetas de poupanças resultaram em saques líquidos das contas de poupanças (retiradas maiores que os depósitos), principalmente devido a ausência do AE no período. Foram maneiras utilizadas pelos consumidores para compensar a queda no poder de compra e na capacidade de consumo, além dos adicionais em gastos tributários do início do ano e mais as despesas tradicionais do 1.º tri.

Ainda há grandes expectativas em relação as intenções do governo federal de aprovar e implementar duas categorias de reformas: a reforma fiscal-tributária e a reforma administrativa. Considerando que percentuais da inflação surgem na esteira dos custos adicionais vinculados à tributação e custos administrativas, as mudanças poderão contribuir para sua redução.

Mesmo com os recentes aumentos da taxa básicas de juros SELIC, ainda se verifica expansão na demanda de imóveis financiados e seus impactos no sistema financeiro imobiliário, gerando efeitos multiplicadores diretos e indiretos, incluindo o ramo de móveis e mobiliário em geral.

TABELA 18 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO				
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)
	IPCA (IBGE) (%)			
2012	5,84			4,5
2013	5,91			4,5
2014	6,41			4,5
2015	10,67			4,5
2016	6,29			4,5
2017	2,95			4,5
2018	3,75			4,5
2019	4,31			4,25
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses	
2020		4,56		4,0
Abr	-0,31	0,22	2,40	
Mai	-0,38	-0,16	1,88	
Jun	0,26	0,1	2,13	
Jul	0,36	0,46	2,31	
Ago	0,24	0,7	2,44	
Set	0,64	1,34	3,14	
Out	0,86	2,22	3,92	
Nov	0,89	3,13	4,31	
Dez	1,35	4,52	4,52	
2021				3,75
Jan	0,25	0,25	4,30	
Fev	0,86	1,11	4,95	
Mar	0,93	2,05	5,25	
Abr	0,31	2,11	4,67	

Tabela 18.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Abril)	
Saúde e Cuidados Pessoais	1,19
Artigos de Residência	0,57
Vestuário	0,47

Tabela 18.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Abril)	
Transportes	-0,08
Despesas Pessoais	0,01
Educação	0,04

Tabela 18.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Abril)	
Rio Branco	0,96
Aracaju	0,75
Fortaleza	0,75

Tabela 18.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Abril)	
Salvador	0,09
São Paulo	0,14
Porto Alegre	0,19

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central em abril/2021 permaneceu em 2,75%, é previsto que haja mais aumentos com o passar do ano, uma vez que a meta para 2021 é de 3,75%. A SELIC anterior, em 2,0%, equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, abaixo de 1,00%, mais adequada ao padrão vigente em países desenvolvidos. É um indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também para a administração da dívida pública.

Os níveis dos juros SELIC em 2,0% vinham contribuindo para elevar a demanda de créditos para financiamento imobiliário vinculado ao antigo SFH/BNH, e muito associado ao aumento nos depósitos nas contas de poupanças. Os níveis atuais de juros ainda podem contribuir para aquecimento na indústria da construção civil, na elevação do emprego em setor que é grande absorvedor de mão-de-obra, e também para o comércio de materiais de construção.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança desde junho/2020, estão abaixo de 0,20%. Em abril/2021 a rentabilidade foi 0,1590%. A rentabilidade/mês no período jan-mai/2020 superou 0,20%.

TABELA 19 – VARIAÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2018		2019		2020		2021	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50	Jan	2,0
Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25	Fev	2,0
Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75	Mar	2,75
Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75	Abr	2,75
Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00	Mai	
Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25	Jun	
Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25	Jul	
Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00	Ago	
Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00	Set	
Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00	Out	
Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00	Nov	
Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	2,00	Dez	

TABELA 20 – POUPANÇA (*)

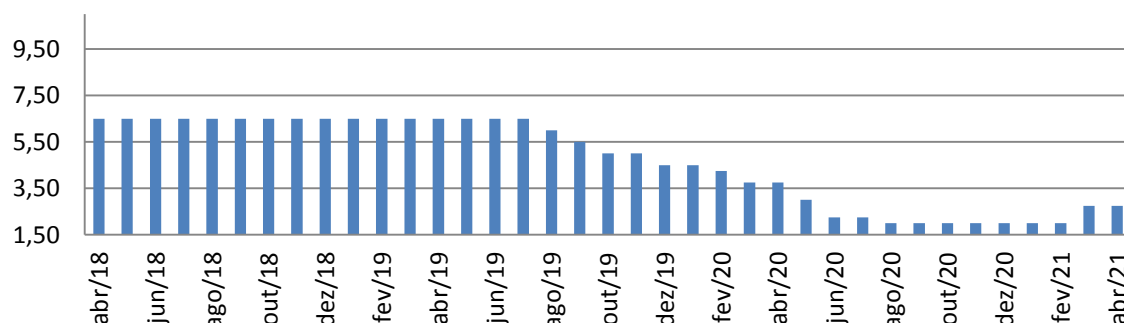
Mês	2020	2021
	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,2588	0,1159
Fev	0,2588	0,1159
Mar	0,2446	0,1159
Abr	0,2162	0,1590
Mai	0,2162	
Jun	0,1733	
Jul	0,1303	
Ago	0,1303	
Set	0,1159	
Out	0,1159	
Nov	0,1159	
Dez	0,1159	

Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 26/04/2021)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 26/04/2021)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2018 a 2021



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de abril/2021 atingiu 118.893 pontos, recuperação muito boa, considerando que de março a junho/2020 o índice esteve abaixo de 100.000 pontos, um pequeno aumento em julho acima de 100.000, e caindo em seguida de agosto a outubro. A partir de novembro/2020, inicia a superação dos 100.000 pontos, até chegar a abril/2021.

A pandemia do covid-19 em todo o ano de 2020, e os respectivos efeitos e oscilações com restrições, fechamentos do comércio e *lockdowns*, impactaram tanto a economia brasileira como também as economias de outros países, incluindo os considerados desenvolvidos.

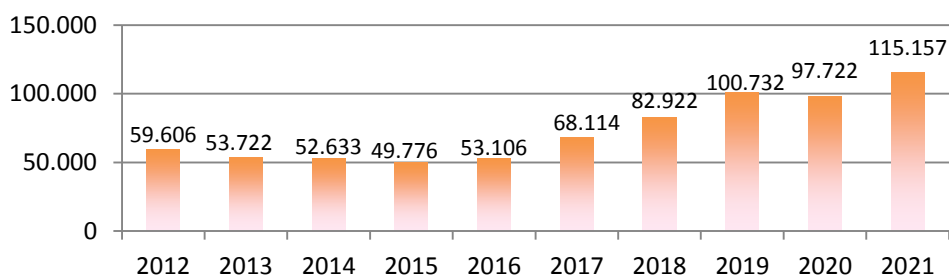
O governo brasileiro anunciou em vários momentos, em 2020, a intenção de privatizar empresas públicas e efetuar vendas de ações. Foi bem assimilada por empresários nacionais e do exterior. Igualmente, o Poder Legislativo concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. Importante foi o valor arrecadado com a privatização da CEDAE-águas e esgotos do RJ, muito acima do valor de referência do leilão.

Um segmento que desde junho/2020 ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi o de investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associado à queda nos juros. A realidade econômica abriu espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos consome um prazo de até dois anos, desde a localização, tipo do produto a ser lançado, autorização legal para início de vendas, até a conclusão da obra. Destaque-se a grande importância da construção civil para gerar empregos, diretos e indiretos.

TABELA 21 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Varição Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Varição Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Varição Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
2020	97.722	-2,99	10.295	-22,16	26.706	0,58
Abr	80.505	10,25	8.889	15,45	24.345	11,08
Mai	87.402	8,57	9.489	6,75	25.383	4,26
Jun	95.055	8,76	10.058	5,99	25.812	1,69
Jul	102.912	8,27	10.745	6,83	26.428	2,38
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Set	94.603	-4,80	11.167	-5,16	27.781	-2,28
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84
Dez	119.017	9,30	12.888	5,65	30.606	3,27
2021	--	--	--	--	--	--
Jan	115.067	-3,32	13.070	1,42	29.982	-2,04
Fev	110.035	-4,37	13.192	0,93	30.932	3,17
Mar	116.634	6,00	13.246	0,41	32.981	6,62
Abr	118.893	1,94	13.962	5,40	33.897	2,72

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 04/05/2021)

<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 04/05/2021)

<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 04/05/2021)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

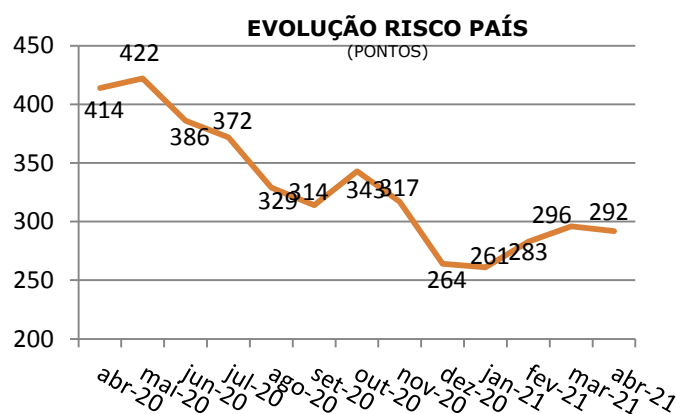
No mês de abril/2021, o RP do Brasil atingiu 292 pontos, quebrando a sequência de aumentos desde janeiro/2021. Quanto menor o RP, melhor o indicador, sinalizando tendência de estabilidades econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia do *coronavírus* e os seus múltiplos efeitos, além de declarações de grupos políticos, contribuíram para afetar os indicadores do grau de confiança dos investidores em relação ao desempenho futuro da economia brasileira.

O risco-país (RP) é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores nacionais e do exterior em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP, ou seja, de não honrar débitos e, em decorrência, terá que pagar juros maiores aos adquirentes de títulos deste governo. Quanto maior o RP, maior será a instabilidade e incertezas econômicas do país pesquisado. No entanto, desde que menor o RP, maior será a estabilidade econômica.

O maior valor do RP no Brasil foi 2.436 pontos, em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes na mensuração.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para melhorar as tendências de estabilidade. No entanto, a crise do *coronavírus* gera uma série de interrogações.

TABELA 22 – RISCO PAÍS		
Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	245	-10,85
2020	321	30,66
Mar	247	9,29
Abr	414	83,19
Mai	422	70,85
Jun	386	-6,76
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96
Dez	264	-23,03
2021	--	--
Jan	261	-1,14
Fev	283	8,43
Mar	296	4,59
Abr	292	-1,35



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês. //Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 26/04/2021)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em abril/2021 (BC) atingiu R\$ 5,68 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações do Brasil (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica o custo das importações e dos bens de capital (estes extremamente importantes na importação de máquinas, inovações e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições via limitações relacionadas ao *coronavirus* (Covid-19) e que comprometem o consumo interno, reduzem o poder de compra e afeta diversos aspectos da economia brasileira, dos insumos para a indústria de transformação nacional, especialmente o preço dos importados.

Em relação ao EURO, a cotação cambial dessa moeda em abril/2021, em relação ao Real, atingiu R\$ 6,69 por EURO.

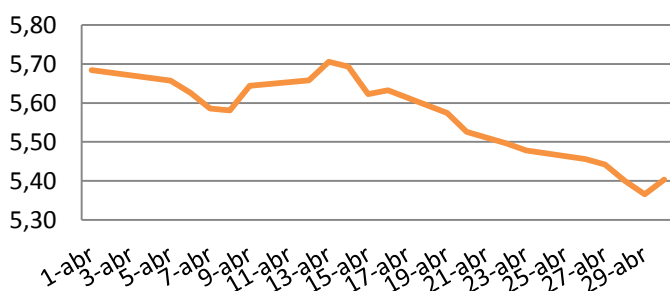
A ociosidade na indústria de transformação interna impediu, especialmente de março a junho/2020, a expansão de preços. Foi o período em que houve o maior volume de estoques na indústria (produzido, mas não vendido). A partir de julho-agosto, as vendas iniciaram uma melhora, mas ainda não o suficiente para recuperar a fase crítica de 2020.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar bens de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via *commodities*.

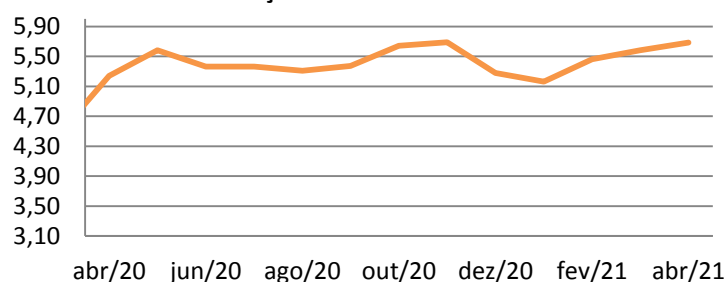
TABELA 23 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)		2021 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	5,162	6,3338
Fev	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	5,4602	6,5976
Mar	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	5,5826	6,7259
Abr	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	5,6843	6,6904
Mai	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371		
Jun	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680		
Jul	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309		
Ago	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723		
Set	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951		
Out	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569		
Nov	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125		
Dez	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408		

Evolução do Dólar- Abril de 2021



Evolução do Dólar - 2020 a 2021



Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 26/04/2021)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança do Comércio-ICC

O ICC atingiu 84,1 pontos em abril. Aumento de 11,6 pontos e recuperação de mais da metade da queda de março. Porém esse aumento deve ser visto com cuidado, uma vez que a demanda do mês continuou fraca e foi uma compensação da grande queda de março.

b) Índice de Expectativas do Comércio- IEC

O IEC atingiu 87,3 pontos em abril, e mostra alguma recuperação em relação a queda do mês anterior. Esse aumento não consegue compensar a queda de março, porém mostra uma redução do pessimismo. Esse quadro sugere que melhorias só virão após efeitos positivos do programa de vacinação.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança do Consumidor-ICC

O índice em abril subiu em relação a março: atingiu 72,5 pontos. Aumento de 4,3 pontos e recuperação de 44% em relação ao mês anterior, mas queda de 1,1 na média móvel trimestral. A melhora foi influenciada pela diminuição do pessimismo das famílias.

b) Índice de Expectativas

Em abril o índice de expectativas foi de 79,2 pontos. Esse indicador foi o que mais contribuiu para o aumento da confiança do consumidor em abril. Entretanto os consumidores mantem comportamento cauteloso em relação aos gastos devido incertezas da renda, do emprego, do aumento dos níveis de endividamento mas, principalmente, a fatores psicológicos do isolamento social e incertezas em quanto a saúde.

TABELA 24 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Out/20	95,8	97,4	86,6	101,6
Nov/20	93,5	96,6	87,5	100,5
Dez/20	91,7	96,8	90,1	100,6
Jan/21	90,8	98,1	92,1	104,4
Fev/21	91,0	99,8	95,9	107,0
Mar/21	72,5	88,1	70,2	82,7
Abr/21	84,1	61,20	87,3	63,2

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 04/05/2021)

TABELA 25 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Out/20	82,4	89,6	90,2	98,5
Nov/20	81,7	89,6	89,3	97,7
Dez/20	78,5	91,6	85,6	100,3
Jan/21	75,8	90,4	82,1	98,9
Fev/21	78,0	87,8	84,8	93,2
Mar/21	68,2	80,2	72,5	83,9
Abr/21	72,5	55,0	79,2	55,0

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O ICEC/CNC de abril atingiu 95,7 pontos. Recuo de 6,4% e 4.a queda consecutiva, sendo que dessa vez desceu ao patamar de insatisfação abaixo dos 100 pontos. As quedas refletem o descontentamento e deterioração da confiança na economia,

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em abril de 2021, a ICF atingiu 70,7 pontos. Manteve sequência das taxas negativas- abaixo de 100, e que mostra os cuidados do consumidor quanto aos seus gastos e uma desconfiança em relação as políticas governamentais. Há incertezas na velocidade da recuperação econômica.

TABELA 26 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Out/20	103,1
Nov/20	108,0
Dez/20	108,5
Jan/21	105,8
Fev/21	104,5
Mar/21	103,6
Abr/21	95,7

TABELA 27 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Out/20	68,7
Nov/20	69,8
Dez/20	72,1
Jan/21	73,6
Fev/21	74,2
Mar/21	73,8
Abr/21	70,7

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 26/04/2021)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Os números de fevereiro/2021 indicam abertura de 23.879 empresas no Paraná. As cidades com mais empresas criadas em Fev./2021 foram: Curitiba, Cascavel e São José dos Pinhais.

Devido características específicas, tradicionalmente, em dezembro, a abertura de novas empresas é menor, fase em que as programações dos empresários se voltam para identificar perspectivas do ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 28 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Conforme Natureza Jurídica)**TABELA 28.2 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ**
(Municípios com Maior Número de Empresas criadas)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
2020	11.515	5.838	35.975	617	249	98	54.292
Mar	1.132	545	2.570	58	18	8	4.331
Abr	605	295	1.565	20	20	6	2.511
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771
Dez	683	310	2.998	58	26	9	4.084

Município	2020	Jan/21	Fev/21
Curitiba	42.617	5.841	5.687
Cascavel	1.271	771	776
São José dos Pinhais	1.016	931	881
Ponta Grossa	865	669	649
Londrina	775	440	436
Francisco Beltrão	712	167	182
Guarapuava	695	336	325
Arapongas	642	222	276
Paranavaí	601	157	185
Pato Branco	538	231	232

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 12/05/2021).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

TABELA 28.1 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Nova classificação)

Período	Consorcio	Cooperativa	EIRELI	Empresário MEI	Empresário Não MEI	LTDA	S/A Aberta	S/A Fechada	Outros	TOTAL
2021	11	49	826	38.094	1.982	7.560	33	84	2	48.641
Jan	5	29	375	19.802	951	3.552	5	43	0	24.762
Fev	6	20	451	18.292	1.031	4.008	28	41	2	23.879

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total. Em dezembro 2020, houve queda do número de empresas abertas no Brasil, em comparação com o período (jul. a nov.), atingindo 233.283 no total do mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no setor de "Serviços", com 154.933 unidades.

TABELA 29: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Jan	15.626	52.917	166.455	56.511	29.003	70.932	23.523	221.987	4.070	258.180	12.691	24.835	24.806	320.512
Fev	13.261	41.786	139.521	50.460	25.193	59.061	19.701	188.415	3.044	212.292	12.301	24.121	21.507	270.221
Mar	16.361	47.980	156.579	50.386	26.964	63.789	22.391	208.066	4.024	236.550	11.066	26.983	23.671	298.270
Abr	11.210	30.818	99.643	34.382	18.829	42.265	16.090	134.210	2.317	165.018	4.889	13.913	11.062	194.882
Mai	10.776	30.131	110.868	44.259	23.715	55.960	17.242	143.423	3.124	172.307	7.800	21.885	17.757	219.749
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857
Jul	17.318	52.914	172.201	53.881	29.315	91.650	25.025	204.973	3.981	259.556	4.905	34.814	26.354	325.629
Ago	16.820	54.551	170.783	55.310	27.983	90.976	25.214	204.499	4.758	250.933	13.962	41.678	18.874	325.447
Set	16.247	52.993	167.790	58.032	27.161	93.195	24.276	200.992	3.760	258.271	17.468	31.945	14.539	322.223
Out	15.333	50.518	163.546	56.612	25.581	83.293	23.702	201.530	3.065	253.371	4.660	39.565	13.994	311.590
Nov	14.112	47.545	152.367	53.333	24.911	77.147	22.060	189.258	3.803	231.927	4.550	40.335	15.456	292.268
Dez	11.738	42.191	119.790	39.243	20.321	59.310	16.342	154.933	2.698	177.197	9.462	34.134	12.490	233.283
2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jan	18.081	65.900	188.347	65.198	33.055	91.037	29.461	246.859	3.224	312.462	10.577	35.418	12.124	370.581

Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 04/05/2021)

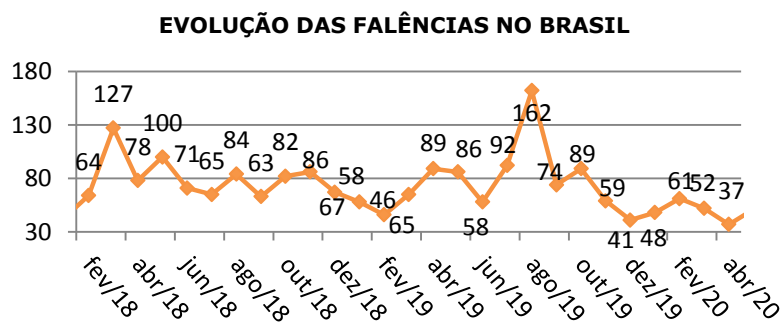
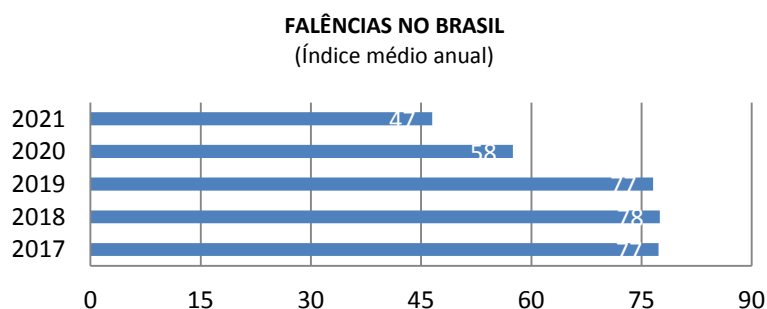
11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em abril/2021, o índice de falências foi 43. O índice de falências tende a refletir os perfis e as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou as oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de: agentes econômicos, consumidores, e potencial de regularização ou quitação de débitos anteriores.

O Índice de falências pode ser visto como indicador importante do sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo federal (mas sem considerar situações excepcionais de pandemias, como as vivenciadas ainda em 2021). Constituem informações importantes verificar níveis: de emprego, poder de compra do mercado, juros cobrados do setor empresarial e dos consumidores (incluindo *spreads*), taxa de juros do BC e inflação, dentre outros. Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades ou alterações nos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais do país. O comércio tem adotado precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também praticando renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou abrindo oportunidades para facilitar pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante a manutenção do consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 30 – FALÊNCIAS NO BRASIL

Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
2020	58
Mar	52
Abr	37
Mai	51
Jun	77
Jul	73
Ago	68
Set	60
Out	48
Nov	55
Dez	60
2021	47
Jan	39
Fev	44
Mar	60
Abr	43



Fonte: www.serasa.com.br – (Empresas – Índices econômicos – Falências). (Consulta em 12/05/2021)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA

12.1. Demanda de Crédito

A demanda de crédito em abril/2021 foi 167,9 pontos.

A **elevação** da **demanda de crédito** pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; f) e expectativas negativas para o futuro, o que pode ocorrer em um ambiente de pandemia.

Por outro lado, uma **queda na demanda de crédito** pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos no mercado; b) maior renda e capacidade de pagamento; c) a intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) necessidade de priorizar a regulação de dívidas anteriores; f) comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a novos empréstimos.

Nesse momento, é importante ressaltar que um crescimento na demanda por crédito não está relacionado ao poder de compra e sim à necessidade de quitar dívidas, uma vez que a parcela mais afetada pela crise da pandemia da covid-19 é a população de menor renda.

TABELA 31 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2020/2021	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Mar/20	133,1	157,1	153,9	129,8	126,0	176,8	132,7	128,2	124,1	125,5	127,5	133,3
Abr/20	117,4	133,9	131,1	110,9	109,8	155,7	115,7	109,9	106,4	107,1	108,9	115,2
Mai/20	139,7	153,4	144,8	127,8	123,1	175,1	130,6	124,3	121,7	123,0	125,3	130,4
Jun/20	151,7	182,7	164,6	142,2	140,7	198,9	149,0	140,6	136,6	137,4	139,7	147,8
Jul/20	169,4	211,7	200,8	155,8	163,5	236,0	172,6	161,5	156,8	158,2	160,1	170,9
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	167,6
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	178,2
Out/20	193,1	224,5	224,0	173,7	174,3	261,6	188,8	175,3	168,7	168,7	170,7	186,2
Nov/20	193,8	226,9	212,3	165,9	168,2	252,9	182,2	169,0	164,1	164,9	166,6	179,9
Dez/20	194,6	231,9	221,4	169,5	175,1	262,6	188,6	174,5	169,0	169,4	170,6	185,9
Jan/21	187,7	222,7	233,8	164,7	171,2	261,3	186,4	172,3	167,4	167,8	170,8	183,9
Fev/21	163,3	198,0	213,1	141,0	153,1	232,5	164,8	153,4	150,2	150,9	153,4	163,5
Mar/21	169,3	200,5	199,1	145,3	148,2	224,4	161,2	151,1	147,0	147,9	149,5	160,1
Abr/21	183,4	218,4	208,4	150,7	154,4	241,0	169,8	157,4	152,4	153,0	155,6	167,9

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) – Consulta em 12/05/2021

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. Em dezembro/2020, a inadimplência no Brasil caiu em relação aos dados disponíveis anteriormente em abril/2020 onde atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As séries encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

TABELA 32 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas	
Base 2011=100	BR
Abr/20	111,6
Mai/20	97,0
Jun/20	68,5
Jul/20	82,7
Ago/20	81,7
Set/20	82,0
Out/20	64,9
Nov/20	52,6
Dez/20	74,7
Jan/21	70,6
Fev/21	59,9
Mar/21	103,1

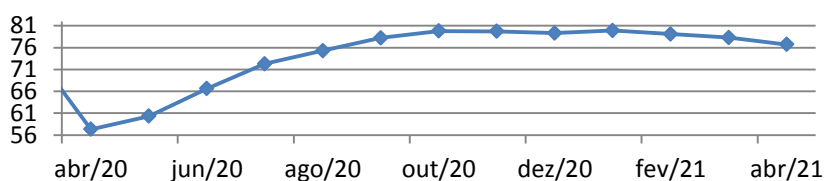
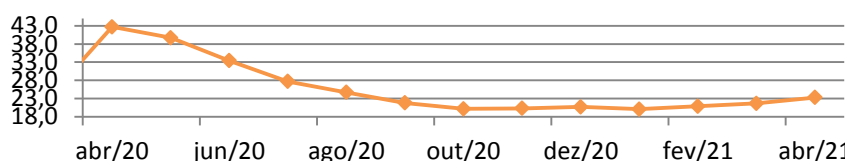
Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 12/05/2021). A instituição deixou de fornecer os dados por região.

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

O NUCI de abril/2021 foi 76,7%, menor índice desde Ago./2020. O índice de ociosidade do mês chegou a 23,3%, o maior índice desde Set/2020. Ou seja: queda na utilização da indústria. Houve um desaquecimento do NUCI nesse período principalmente influenciado pelo aumento do coronavírus e as restrições atreladas ao mesmo. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: nível de renda; poder de compra; massa de salários; elevação da demanda e, em decorrência, do PIB interno no mês. Destaca-se que devido a ociosidade da capacidade produtiva instalada e não utilizada, permitem que a demanda interna e o crescimento do PIB possam ser atendidos, inicialmente, sem novos investimentos, com a utilização da capacidade ociosa existente da indústria. A modernização do NUCI e inovações na indústria podem levar a expansões específicas na indústria interna. Ao governo caberá políticas públicas para incentivar produção e demanda, estimular inovações e conter ociosidade. As diferenciações regionais, setoriais, ou geográficos, podem contribuir para a melhorias específicas do NUCI. Muitas oscilações dependerão da superação da pandemia.

TABELA 33 - Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
2020	73,0	27
Abr	57,3	42,7
Mai	60,3	39,7
Jun	66,6	33,4
Jul	72,3	27,7
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	81,8	18,2
Dez	80,2	19,8
2021	-	-
Jan	79,9	20,1
Fev	79,1	20,9
Mar	78,3	21,7
Abr	76,7	23,3

NUCI NO BRASIL**Ociosidade**

Fonte: <http://portalibre.fgv.br> - (índice de sondagem da indústria) (Consulta 04/05/2021)/(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 34 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 34 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2017	2018	2020	mar/21
1 Indústria geral	2,5	1,1	-4,5	4,4
2 Indústrias extrativas	4,6	1,3	-3,4	-2,1
3 Indústrias de transformação	2,2	1,1	-4,6	5,2
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	-5,1	4,2	-3,6
3.11 Fabricação de bebidas	0,8	-0,1	-0,2	1,9
3.12 Fabricação de produtos do fumo	20,4	-4,0	10,1	18,7
3.13 Fabricação de produtos têxteis	5,6	-2,4	-6,6	18,3
3.14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	3,5	-3,3	-23,7	13,6
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,3	-2,3	-18,8	9,3
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,9	3,3	-0,5	14,0
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,3	4,9	1,3	4,5
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-9,3	-1,3	-38,0	17,4
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,1	1,0	4,4	-2,9
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	2,2	1,4	2,7	-1,8
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	0,3	-0,4	-0,5	6,9
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,3	6,1	2,0	1,7
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	0,9	-2,5	12,6
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,1	0,4	-2,3	17,2
3.24 Metalurgia	4,7	4,0	-7,2	8,0
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	2,7	-0,2	16,7
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	19,6	2,6	-1,6	3,1
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,5	-0,2	-2,6	13,2
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	2,6	3,4	-4,2	21,3
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	17,2	12,6	-28,1	4,4
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-10,1	-2,1	-29,1	-15,5
3.31 Fabricação de móveis	4,6	-0,3	-3,8	14,7
3.32 Fabricação de produtos diversos	3,6	-0,3	-16,7	8,3
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	6,3	-1,0	-16,0	-9,1

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 04/05/2021)

III. SETOR PÚBLICO

14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em Mar./2021(preços correntes) foi R\$ 137 bilhões, um aumento real de 18,4% em relação ao ano anterior e o melhor desempenho para o mês desde 2000 tanto para o mês quanto para o trimestre. É um valor que pode ser explicado pela grande receita de: IR em pessoa jurídica e o retido na fonte; mais o COFINS; e a Receita Previdenciária. As instabilidades decorrentes da pandemia e as incertezas econômicas ainda não permitem identificar o início, no período, de uma recuperação econômica consistente.

Variáveis sazonais influenciam, conforme o mês, a arrecadação do governo. No último trimestre de cada ano, tradicionalmente, ocorre expansão da receita do governo, associada ao aquecimento de vendas e negócios. Em janeiro ocorre, sazonalmente, a maior arrecadação mensal federal, devido ao recolhimento referente a dezembro, mês de maiores vendas. Por outro lado, as arrecadações referentes aos meses de fevereiro e março, também por características sazonais, tem se caracterizado por apresentarem menores receitas. No ano de 2020, devido a variável imprevista do surgimento do *coronavirus*, os meses de menores recolhimentos da receita federal coincidiram com período mais crítico da pandemia, o trimestre abril a junho.

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar: as despesas públicas; as políticas públicas e econômicas; a atuação da "máquina" pública e, simultaneamente, amortizar juros da dívida pública.

TABELA 35- EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)			
Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Mar/2021 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.509.785	17,05
2017	1.342.408	1.556.378	15,94
2018	1.457.114	1.630.167	11,88
2019	1.537.079	1.657.724	7,85
2020	1.479.390	1.543.231	4,32
Abr	101.154	106.666	5,45
Mai	77.415	81.945	5,85
Jun	86.258	91.068	5,58
Jul	115.990	122.019	5,20
Ago	124.505	130.662	4,95
Set	119.825	124.952	4,28
Out	153.938	159.155	3,39
Nov	140.101	143.572	2,48
Dez	159.065	160.834	1,11
2021	445.900	450.328	0,99
Jan	180.221	183.462	1,80
Fev	127.747	128.935	0,93
Mar	137.932	137.932	0,00

TABELA 35.1 – ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Março/21 – IPCA) (R\$ milhões)	
Imposto sobre importação	6.100
IPI Total	6.399
IR Total	38.911
IR Pessoa Física	2.853
IR Pessoa Jurídica	16.514
IR Retido na Fonte	19.544
IOF	3.354
COFINS	23.100
PIS / PASEP	6.388
CSLL	8.090
Cide – Combustíveis	186
Outras Receitas	2.304
Receita Previdenciária	36.647
Receita Administrada por Outros Órgãos	3.314
TOTAL DAS RECEITAS	137.932

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 12/05/2020)

TABELA 36 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)					
Componentes	2014	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.583,32	6.889,18
Arrecadação Tributária Bruta	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.128,61	2.291,41
Carga Tributária Bruta	32,42%	32,66%	32,29%	32,33%	33,26%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2018) (Consulta em 04/05/2021).

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar Programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em março/2021, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 5,2 trilhões, um aumento de 0,85% em relação ao mês anterior, o que significa que o Tesouro vendeu mais títulos para se financiar no mercado do que resgatou com os papéis já emitidos. O vencimento de Títulos do governo corrigidos pela Selic, com esta taxa em percentuais mais próximos ao da inflação ocorrida (Meta de Inflação abaixo de 5,0%), ela atua como fator de queda do ritmo de elevação da Dívida Pública Federal.

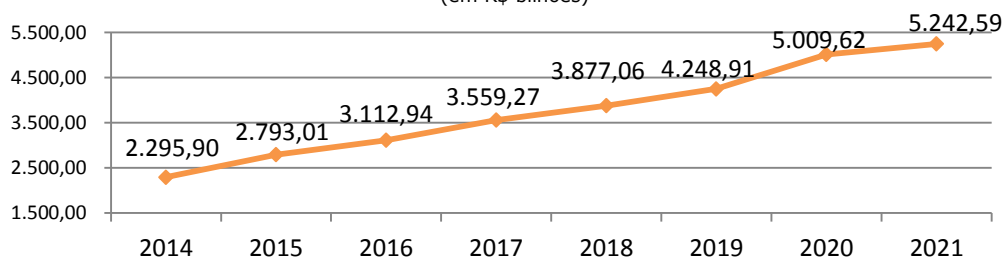
Dentre os componentes principais da composição da expansão da dívida, podem ser mencionados: **a)** taxa de juros SELIC/BC mais elevadas para o período de janeiro/2016 a maio/2020 e que eram utilizados como juros para correção da dívida. As taxas SELIC nestes momentos foram intencionalmente maiores por que o BC identificava na elevação dos juros a alternativa para atrair maior entrada de capital especulativo em US\$ do exterior. Os juros maiores, com a garantia de pagamento pelo governo, funcionavam como fator de atração para elevar entrada de capital especulativo; **b)** a recessão interna entre 2014 a 2017, mais os baixos crescimentos do PIB em 2018 e 2019; **c)** os impactos da queda na receita fiscal-tributária que ativaram a recessão em 2020; **d)** a da pandemia/2020, gerou limitações na economia interna e no exterior. No entanto, em 2020, as restrições na economia também contribuíram para conter a inflação no período.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 37 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
2020	5.009,62	17,9
Mar	4.214,79	-1,55
Abr	4.160,81	-1,28
Mai	4.250,92	2,17
Jun	4.389,94	3,27
Jul	4.344,59	-1,03
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47
Nov	4.787,98	3,22
Dez	5.009,62	4,63
2021	-	-
Jan	5.059,37	0,99
Fev	5.198,59	2,75
Mar	5.242,59	0,85

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em março/2021, as contas foram positivas: R\$ 2,101 bilhões, melhor resultado para o mês desde 2014 e também para o 1.o trim. desde 2013. Esse resultado pode ter sido influenciado pela arrecadação recorde referente a Fev. e contenção de gastos aprovada pelo Congresso. Segundo o Tesouro, o país enfrenta período desafiador tanto em relação a saúde das pessoas quanto das contas públicas. O retorno em 2021 do Auxílio Emergencial-AE, a partir da aprovação pelo Legislativo e início de pagamento aos beneficiários (o AE só começará a ser pago em abril/2021), iniciam-se condições para um início de recuperação na economia brasileira, considerando que estes gastos geram receitas para o Governo.

O ocorrência de um superávit primário nas contas públicas em um ano fiscal corresponde a: receitas maiores que despesas, sem considerar os juros. O superávit corresponde a poupança do governo destinada, principalmente, a pagar juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou de expansão da receita em relação às despesas. A receita maior (desde que mantidas as alíquotas e sem novos tributos) reflete um melhora da economia.

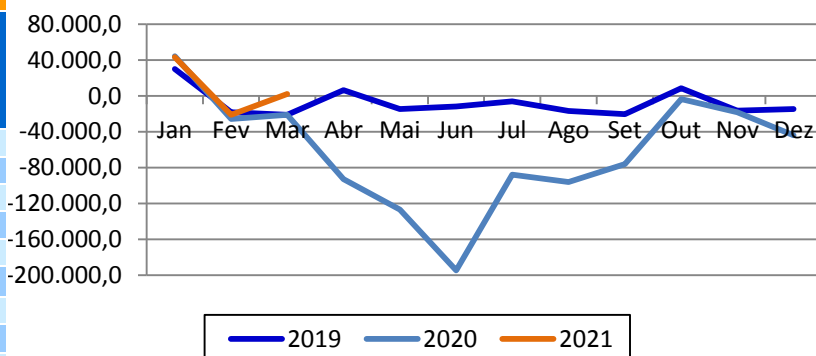
No entanto, desde que o superávit primário seja negativo (déficit público), isto poderia indicar: **a)** menor receita: devido queda na economia, ou redução nas alíquotas tributárias, ou ainda, a concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados que comprometam a receita; **b)** maiores gastos públicos; **c)** ou combinação de ambos. A inexistência de valores que levem ao superávit pode ser possível carência ou defasagem em áreas importantes do Governo como: precariedades nos investimentos e infraestrutura; defasagem nos salários; deficiências nas políticas sociais; ou outras. Daí, o superávit poderá vir da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou, num outro extremo, até mesmo desconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Em 2020, os gastos públicos contaram com a grande participação do Auxílio Emergencial-AE via despesas de consumo dos beneficiados e mais outras linhas de Gastos associados à pandemia.

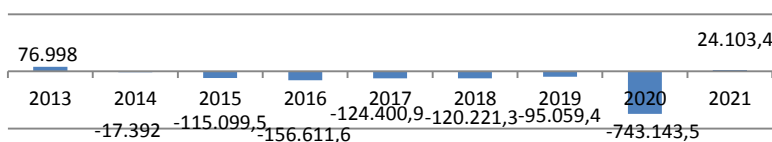
TABELA 38 - DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL
(Em R\$ Milhões)

Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
2020	-743.142,7	-992,38
Mar	-21.171,0	18,12
Abr	-92.902,0	-338,92
Mai	-126.609,3	-36,28
Jun	-194.733,8	-53,81
Jul	-87.834,9	54,89
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75
Out	-3.563,5	95,32
Nov	-18.241,20	-411,89
Dez	-44.112,70	-141,83
2021	24.103,4	45,38
Jan	43.219,40	197,97
Fev	-21.217,10	-149,09
Mar	2.101,10	109,90

EVOLUÇÃO MENSAL DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO
(Em R\$ milhões)



EVOLUÇÃO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO
(Em R\$ milhões)



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano, diferenças na soma se deve a divulgação pela entidade.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O valor das exportações de Abr./2021 atingiram US\$ 26,5 bi, enquanto as importações atingiram US\$ 16,1 bi. O saldo na balança comercial(SBC) chegou de US\$ 10,4 bi. No acumulado do ano, Jan-Abr/2021, o SBS atingiu: US\$ 18,3 milhões. Os principais parceiros comerciais brasileiros do Brasil em 2021, segundo a corrente de comércio, são China, EUA e Argentina. Os principais produtos exportados foram Soja, Minérios de ferro e seus concentrados e Óleos brutos de petróleo.

Em todo o ano de 2020, prevaleceram questões associadas às retenções econômicas e sanitárias: pandemia, crise econômica nos países estimuladas pelo covid-19, custos extras internos bancados pelo Governo para conter restrições e que assumiram intensidade maior que o esperado.

O Brasil intensificou exportações de *commodities* com a China: minérios de ferro, soja, milho, arroz e carnes. Houve redução das importações, devido escassez no mercado mundial de insumos e matérias primas, e a elevação cambial do US\$ em relação ao R\$.

Permanecem efeitos da *desindustrialização* no Brasil, em especial na indústria de transformação, mas que indica algo mais: a necessária inserção de inovações na produção e no mercado interno, na estrutura de produção e a modernização da indústria. A indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas pós-pandemia; continuidade da crise econômica interna; limitações no ambiente político-social; e menor participação de bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, os quais requerem estímulos à implementação de inovações.

Destaca-se a urgência da implantação de uma política nacional de inovação e modernização tecnológica na indústria de Transformação ou inserção de um processo de modernização na atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá implementar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem tais atividades, com avanços nas pesquisas que atuem em ciência e tecnologia, visando incentivar produção e a oferta de linhas avançadas de bens industriais, abrir carteiras de financiamento e fomento, e melhoria da competitividade tendo dentre as metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia.

TABELA 39 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	225.383	-5,80	177.348	-2,14	48.036
2020	209.878	-6,88	158.937	-10,38	50.941
Abr	17.612	-4,01	11.611	-20,01	6.001
Mai	17.527	-0,48	13.391	15,33	4.136
Jun	17.515	-0,07	10.449	-21,97	7.066
Jul	19.454	11,06	11.508	10,13	7.946
Ago	17.482	-10,14	11.132	-3,26	6.350
Set	18.262	4,46	12.296	10,46	5.966
Out	17.704	-3,05	12.384	0,71	5.321
Nov	17.429	-1,55	13.800	11,44	3.629
Dez	18.471	5,98	18.414	33,44	57
2021	82.130	24,37	63.873	32,00	18.257
Jan	14.937	-18,67	15.351	-16,60	-414
Fev	16.326	9,30	14.532	-5,33	1.793
Mar	24.386	49,37	17.858	22,88	6.528
Abr	26.481	8,59	16.132	-9,67	10.349

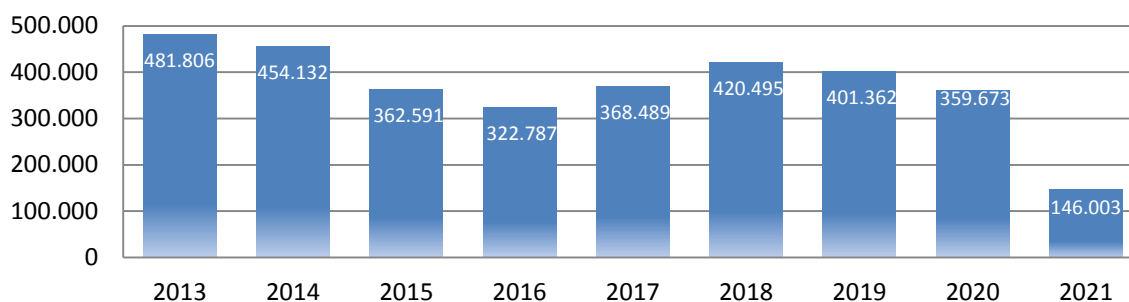
Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comercio Exterior) (04/05/2021) (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 40 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-ABR)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
Ásia	99.191	55.764	43.427	39.894	23.897	15.997
China	70.080	34.635	35.445	28.444	14.127	14.317
ASEAN (1)	14.167	6.991	7.175	5.578	3.003	2.575
Coreia do Sul	3.754	4.088	-334	1.664	1.908	-244
Japão	4.139	3.713	426	1.348	1.972	-624
Outros	7.052	6.337	715	2.860	2.887	-27
América do Norte	29.503	29.084	419	10.783	12.801	-2.019
Estados Unidos	21.457	24.122	-2.665	7.903	10.721	-2.818
México	3.809	3.157	653	1.451	1.503	-52
Canadá	4.237	1.805	2.431	1.429	577	852
América do Sul	22.650	16.610	6.039	9.371	8.082	1.289
Mercosul (2)	12.391	10.416	1.975	4.935	5.077	-142
Argentina	8.476	7.788	689	3.506	3.452	54
CAN (3)	5.575	3.210	2.364	2.444	1.487	957
Outros	4.684	2.984	1.700	1.992	1.518	473
América Central e Caribe	2.943	783	2.161	1.081	378	703
Europa	38.062	35.460	2.601	14.545	15.271	-726
União Europeia	28.333	26.818	1.515	10.820	11.830	-1.009
Rússia	1.546	2.716	-1.170	414	1.263	-849
Outros	8.183	5.926	2.256	3.311	2.179	1.132
Oriente Médio	8.838	4.319	4.519	3.433	1.700	1.733
África	7.913	3.650	4.262	2.720	1.334	1.386
Oceania	812	635	177	302	295	7
País não declarado/ sem informação	10	12.621	-12.611	1,04	114	-113
TOTAL	209.921	158.926	50.995	82.130	63.873	18.257

Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comércio Exterior) (Consulta em 04/05/2021)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2021 referentes ao acumulado no ano (Jan-Abr)

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

- (1) Associação das Nações do Sudeste Asiático inclui Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã).
 (2) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.
 (3) Comunidade Andina de Nações inclui Bolívia, Colômbia Equador e Peru

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

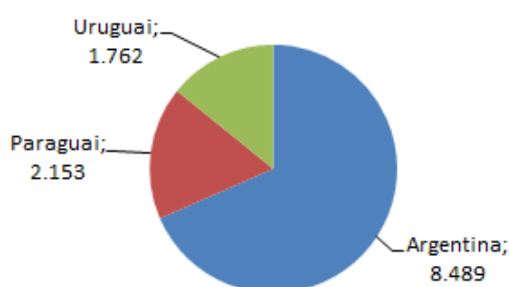
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 41 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

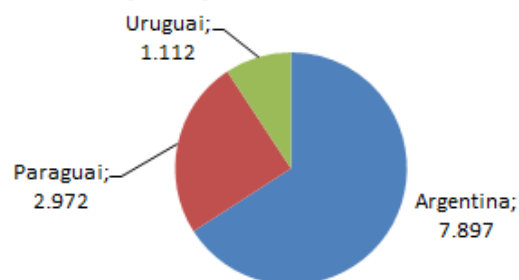
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (Jan-Abr)						
Argentina	3.505	71,04	3.452	67,99	54	6.957
Paraguai	826	16,73	1.120	22,06	-294	1.945
Uruguai	604	12,23	506	9,96	98	1.109
Mercosul	4.935	100,00	5.077	100,00	-142	10.011
2020						
Argentina	8.489	68,44	7.897	65,92	592	16.386
Paraguai	2.153	17,36	2.972	24,80	-819	5.124
Uruguai	1.762	14,20	1.112	9,28	650	2.873
Mercosul	12.403	100,00	11.980	100,00	423	24.383
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões



Importações 2020 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 42 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-ABR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	290,57	18,71
2	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	172,40	11,10
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	172,07	11,08
4	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	97,39	6,27
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	85,64	5,51
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	78,48	5,05
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	66,49	4,28
8	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	65,51	4,22
9	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	62,15	4,00
10	Outras carnes de suíno, congeladas	56,47	3,64
11	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	46,38	2,99
12	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura = ou > a 600 mm	45,90	2,96
13	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	43,99	2,83
14	Outros fios de cobre refinado	43,90	2,83
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	41,35	2,66
16	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	40,55	2,61
17	Cervejas de malte	38,11	2,45
18	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	37,80	2,43
19	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	34,78	2,24
20	Partes de outras máquinas e aparelhos para colheita, debulha, etc.	33,17	2,14
-	Total	1.553,10	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-ABR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Energia elétrica	1.002,75	29,63
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	606,03	17,91
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	544,75	16,09
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	131,85	3,90
5	Milho em grão, exceto para sementeira	130,52	3,86
6	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	88,23	2,61
7	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	87,72	2,59
8	Outros propanos liquefeitos	86,32	2,55
9	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	80,89	2,39
10	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	74,92	2,21
11	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	73,84	2,18
12	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	68,17	2,01
13	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	64,15	1,90
14	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	54,47	1,61
15	Cevada cervejeira	54,32	1,61
16	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	48,79	1,44
17	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	48,59	1,44
18	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	46,74	1,38
19	Outros garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	46,25	1,37
20	Outras caixas de marchas	45,29	1,34
-	Total	3.384,62	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 44 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-ABR)
1	Estados Unidos	21.471,03	39,52	Estados Unidos	7.910,85
2	Argentina	8.488,74	15,63	Argentina	3.505,31
3	Canadá	4.229,94	7,79	Chile	1.702,73
4	Chile	3.849,84	7,09	México	1.449,31
5	México	3.829,39	7,05	Canadá	1.428,66
6	Colômbia	2.290,91	4,22	Colômbia	940,86
7	Paraguai	2.152,55	3,96	Paraguai	825,54
8	Uruguai	1.761,68	3,24	Peru	808,53
9	Peru	1.659,79	3,06	Uruguai	603,66
10	Bolívia	1.025,14	1,89	Bolívia	452,08
11	Venezuela	782,12	1,44	Venezuela	271,83
12	Equador	599,40	1,10	Equador	242,01
13	República Dominicana	454,21	0,84	Panamá	137,85
14	Panamá	428,31	0,79	República Dominicana	136,25
15	Guatemala	256,07	0,47	Trinidad e Tobago	134,44
16	Costa Rica	244,20	0,45	Costa Rica	101,95
17	Trinidad e Tobago	214,41	0,39	Bahamas	92,38
18	Cuba	209,30	0,39	Jamaica	81,53
19	Jamaica	206,46	0,38	Guatemala	80,66
20	Bahamas	172,10	0,32	Santa Lúcia	53,92
	Total	54.325,60	100,00	Total	20.960,36

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 04/05/2021)

TABELA 45 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-ABR)
1	Estados Unidos	27.875,75	52,99	Estados Unidos	10.721,52
2	Argentina	7.897,10	15,01	Argentina	3.451,66
3	México	3.862,36	7,34	México	1.504,24
4	Paraguai	2.971,51	5,65	Chile	1.467,06
5	Chile	2.895,55	5,50	Paraguai	1.119,74
6	Canadá	1.923,44	3,66	Colômbia	631,22
7	Colômbia	1.314,65	2,50	Canadá	577,18
8	Uruguai	1.111,74	2,11	Uruguai	505,56
9	Bolívia	1.078,73	2,05	Peru	449,02
10	Peru	730,27	1,39	Bolívia	360,67
11	Porto Rico	331,37	0,63	Trinidad e Tobago	148,41
12	Trinidad e Tobago	181,50	0,35	Porto Rico	102,10
13	Panamá	124,28	0,24	Panamá	64,28
14	Equador	87,20	0,17	Venezuela	48,32
15	Venezuela	76,03	0,14	Equador	46,50
16	Guatemala	48,55	0,09	Costa Rica	19,21
17	Costa Rica	42,25	0,08	Guatemala	16,63
18	República Dominicana	24,98	0,05	República Dominicana	12,95
19	Guiana	17,00	0,03	Honduras	6,71
20	Honduras	10,77	0,02	Guiana	5,90
	Total	52.605,03	100,00	Total	21.258,87

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 04/05/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 46 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-ABR)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	13.428,67	24,34
2	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	11.664,14	21,14
3	Óleos brutos de petróleo	8.810,42	15,97
4	Outros açúcares de cana	1.993,35	3,61
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	1.910,65	3,46
6	Café não torrado, não descafeinado, em grão	1.880,26	3,41
7	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	1.783,70	3,23
8	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	1.717,05	3,11
9	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	1.474,07	2,67
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.441,21	2,61
11	Fuel oil	1.401,64	2,54
12	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	1.398,83	2,54
13	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	948,84	1,72
14	Alumina calcinada	939,53	1,70
15	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	809,08	1,47
16	Outros minérios de cobre e seus concentrados	769,81	1,40
17	Outras carnes de suíno, congeladas	753,81	1,37
18	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	720,66	1,31
19	Milho em grão, exceto para semeadura	720,09	1,31
20	Ferro-nióbio	610,27	1,11
--	Total	55.176,08	100,00

TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2021 (JAN-ABR)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	1.571,97	10,73
2	Energia elétrica	1.002,75	6,84
3	Óleos brutos de petróleo	986,09	6,73
4	Naftas para petroquímica	825,24	5,63
5	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	766,86	5,23
6	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	745,35	5,09
7	Gás natural liquefeito	693,43	4,73
8	Outros cloretos de potássio	691,21	4,72
9	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	690,29	4,71
10	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	689,47	4,70
11	Células solares em módulos ou painéis	668,42	4,56
12	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	664,75	4,54
13	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	660,84	4,51
14	Outras caixas de marchas	655,02	4,47
15	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	643,73	4,39
16	Hulha betuminosa, não aglomerada	628,39	4,29
17	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	625,47	4,27
18	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	549,42	3,75
19	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	481,87	3,29
20	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	414,93	2,83
--	Total	14.655,49	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 48 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 04/05/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan/Set 2020.

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 49 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	82.117	163.846	223.999	239.264	217.739
Produtos não industriais	41.653	74.342	94.127	98.539	81.898
I. Alta Tecnologia	1.598	4.345	8.506	10.171	9.943
II. Media-Alta Tecnologia	10.023	20.787	33.511	38.879	40.329
III. Media-Baixa Tecnologia	10.447	21.520	34.280	36.151	27.793
IV. Baixa Tecnologia	18.396	42.852	53.574	55.524	57.776

Fonte: www.gov.br (Consulta em 18/05/2020)

*Dados do acumulado de 2021 (Jan-Abril)

TABELA 50 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	63.879	92.704	177.341	181.231	150.749
Produtos não industriais	6.170	7.450	16.103	17.600	14.451
I. Alta Tecnologia	12.252	18.487	29.987	29.983	28.305
II. Media-Alta Tecnologia	27.022	40.656	74.513	72.962	62.690
III. Media-Baixa Tecnologia	12.796	17.459	40.327	43.912	29.248
IV. Baixa Tecnologia	5.639	8.653	16.411	16.774	16.055

Fonte: www.gov.br (Consulta em 18/05/2020)

*Dados do acumulado de 2021 (Jan-Abril)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Corrente de comércio supera US\$ 100 bilhões no primeiro trimestre**

A corrente de comércio (soma das exportações e importações) do Brasil cresceu 20,6% no primeiro trimestre de 2021, atingindo US\$ 109,62 bilhões. As exportações cresceram 16,8% no acumulado do ano e somaram US\$ 55,63 bilhões, enquanto as importações subiram 24,8% e totalizaram US\$ 53,99 bilhões.

A balança comercial teve superávit de US\$ 1,65 bilhão no período, um recuo de 62,5%, pela média diária, em relação aos três primeiros meses do ano passado. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia (ME).

No mês de março, as exportações cresceram 27,8% e somaram US\$ 24,5 bilhões, e as importações subiram 51,7% e totalizaram US\$ 23,02 bilhões. Assim, a balança comercial registrou superávit de US\$ 1,48 bilhão no mês, com queda de 63%, e a corrente de comércio aumentou 38,3%, alcançando US\$ 47,53 bilhões.

Fonte: www.siscomexl.gov.br (02/04/2021)

2. Com cafeterias e restaurantes fechados, consumo de café seguirá em baixa

As restrições relacionadas ao coronavírus na Europa e nos Estados Unidos no início deste ano desaceleraram a recuperação do consumo global de café, pois consumidores estão longe de restaurantes e cafeterias, de acordo com a maior trading mundial da commodity.

O consumo de café foi abalado quando a pandemia fechou cidades de Paris a Los Angeles. Muitos países na Europa enfrentaram até três períodos de lockdown, e cafeterias no Reino Unido apenas recentemente começaram a permitir que clientes permaneçam em áreas ao ar livre em vez de apenas levar para viagem.

A propagação do coronavírus fez com que a demanda por café caísse 1,5% na temporada passada, segundo a Neumann. Antes da pandemia, a trading esperava que o consumo crescesse 0,5%. Ainda assim, a demanda tem mostrado bom desempenho em comparação com outras commodities e bebidas, disse Wilks. O consumo de cacau e gasolina, por exemplo, teve impactos muito maiores.

O mercado global de café enfrentará um déficit na próxima temporada, pois o clima seco afeta a produção do Brasil, o maior produtor. Por enquanto, a trading espera que a produção fique abaixo do consumo em 9 milhões de sacas, revertendo um superávit de 6,9 milhões de sacas na atual temporada, disse Wilks.

Mas isso se a demanda crescer a um ritmo de pouco menos de 2% em 2021-22. Se o consumo global aumentar 2,5%, o déficit de café pode subir para até 13 milhões de sacas ou ser reduzido para 6 milhões de sacas se o consumo se estabilizar, disse. Uma saca de café pesa 60 kg.

Embora a previsão para a safra do Brasil ainda possa ser reduzida dependendo do clima em abril, a maior incerteza no mercado continua sendo a demanda.

Fonte: www.exame.com (25/04/2021)

3. Brasil bate recordes históricos de exportações e superávit da balança comercial em abril

O mês de abril marcou uma temporada de recordes no comércio exterior brasileiro. A começar pelo superávit de US\$ 10,35 bilhões – o maior valor absoluto na comparação com qualquer mês do ano –, impulsionado por um crescimento de 67,9% em relação a abril de 2020. O maior superávit até então havia sido registrado em julho do ano passado, de US\$ 7,6 bilhões, considerando toda a série histórica iniciada em 1997. As exportações também bateram recorde, com aumento de 50,5%, somando US\$ 26,48 bilhões. Nesse caso, o maior valor anterior era o de agosto de 2011, com US\$ 20,08 bilhões.

Já as importações no mês atingiram US\$ 16,13 bilhões, em alta de 41,1%, com o quinto maior valor para meses de abril. Assim, a corrente de comércio subiu 46,8%, alcançando US\$ 42,61 bilhões no período, o que também representa um recorde, mas apenas para os meses de abril.

No acumulado de janeiro a abril de 2021, em comparação a igual período de 2020, o superávit é de US\$ 18,26 bilhões, com crescimento de 106,4%. A corrente de comércio atinge US\$ 146 bilhões, registrando alta de 20,7%. As exportações cresceram 26,6% e somaram US\$ 82,13 bilhões, enquanto as importações subiram 14% e totalizaram US\$ 63,87 bilhões.

Segundo a Secex, a exportação do quadrimestre também foi a maior da série histórica para os primeiros quatro meses do ano. Já o saldo comercial foi o segundo maior, atrás apenas do superávit de 2017, de US\$ 19 bilhões, enquanto a corrente de comércio foi a terceira maior para o período.

Fonte: siscomex.gov.br (04/05/2021)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de março/2021 atingiu US\$ 6,9 bilhões. Apesar da queda em relação a fevereiro/2021, houve aumento de 40% no 1º trim. do ano em relação ao mesmo trimestre de 2020. Esse investimento tem potencial de geração de empregos por estar associado a projetos de médio e longo prazo. Em 2020, o IED atingiu US\$ 34,1 bilhões, queda de 50,6% sobre 2019. Segundo dados da UNCTAD(**) o fluxo global do IED teve queda de 42% em 2020, com quedas mais intensas em países desenvolvidos. A China e a Índia estão entre os poucos países que tiveram aumento no IED em 2020.

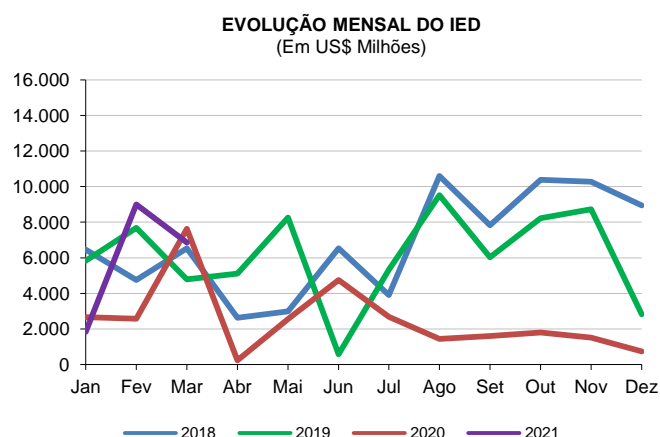
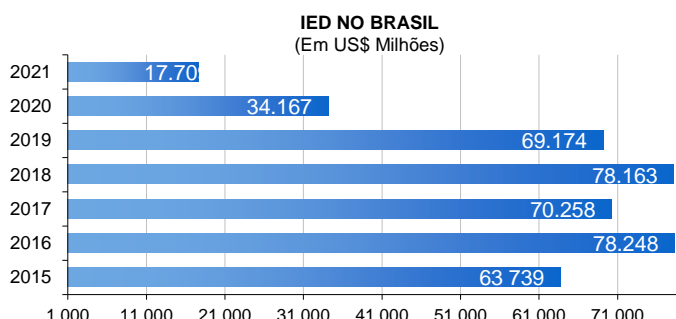
O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica poderá expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Nota-se que a recuperação do IED acontece mais lentamente, em forma de U, diferente do PIB, por exemplo, que conforme o atual responsável pelo Ministério da Economia do Brasil (Paulo Guedes), teria recuperação esperada em forma de V. Porém, esse aumento/queda no bimestre Fev-Mar/2021 fugiu aos padrões tradicionais, cabendo agora aguardar se essa volatilidade alta é uma tendência, pois ainda não é possível prever.

Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação; estabilização de preços, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais, caíram em 2020, muito associado à crise da pandemia. Em 2021, pelo menos no 1º tri, a tendência também é de redução do CF, considerando que o Auxílio Emergencial-AE só começou a vigorar em abril/2021, já no 2º tri. O crescimento do mercado é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes de geração de emprego, de elevação da massa de salários e políticas de aquecimento do PIB.

TABELA 51 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	69.174	-12,66
2020*	34.167	-51,24
Mar	7.621	27,10
Abr	234	-96,93
Mai	2.552	990,60
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27
Nov	1.514	-15,56
Dez	739	-51,19
2021	17.709	37,76
Jan	1.838	148,31
Fev	9.007	390,04
Mar	6.864	-23,79



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas –setor externo – Tabela 8) (04/05/2021)

(*) Dados preliminares; Acumulado ano. A diferença entre somatória total anual números dos meses respectivos se deve à entidade que fornece dados.

(**) UNCTAD é a sigla para **United Nations Conference on Trade and Development**. Em português: Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento. Criada em 1964, a partir da Assembleia Geral da ONU, a UNCTAD é organização intergovernamental destinada a apoiar países em desenvolvimento para uma melhor e mais eficiente integração na economia global.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de abril/2021 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 305,7 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 23,39%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 76,61% do total. São valores importantes, a maior parte de Médio e Longo prazo, que contribuem para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para atender desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos necessários e importantes para os setores público e/ou dos empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020	65.753	21,38	241.824	78,62	307.577
2021*	71.502	23,39	23.4217	76,61	305.719

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 04/05/2021) (*) Dados de Abr/21

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2021, conforme o Banco Central a Tabela 53 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que boa parte correspondeu a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2021, indicam que o setor privado é devedor de 72,8% do total, e o setor público é devedor de 27,2%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá da disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2015 (1)	38			62			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2016	1,2	21,6	22,8	42	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2020	1,3	27,3	28,6	36,3	35,1	71,4	100,0
2021	1,3	25,9	27,2	37,8	35,0	72,8	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 124). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 04/05/2021)

20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em março/2021: US\$ 356,1 bilhões, equivalente a R\$ 2 tri de reais aproximadamente. Parcela do superávit está associada à combinação entre aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro. Verifica-se que há espaço para aumentar exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e de agregação de valor.

A crise econômica associada ao *coronavirus/covid-19* poderá gerar restrições à economia brasileira.

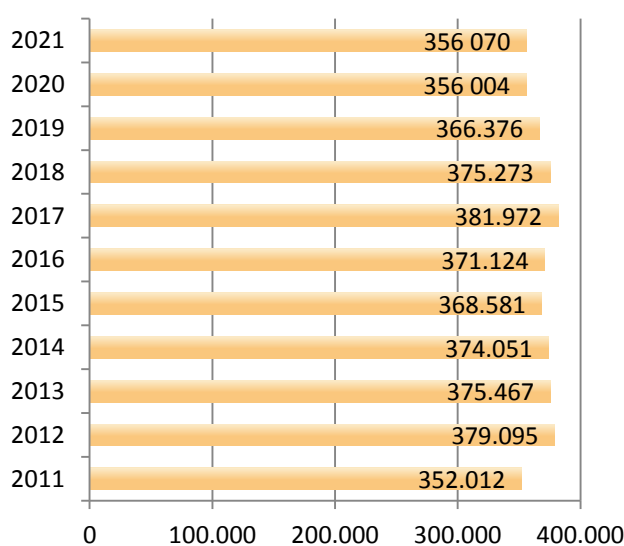
As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico. Possibilitam um “*lastro cambial*” que revela existência de elevado estoque de divisas no BC, o qual atua como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de fortalecimento de negociações, em especial para conter efeitos negativos da especulação do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido ao seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada como especulativa, devido aos juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o chamado “capital especulativo” volátil, sem compromisso com a produção, ou investimento ou emprego e que, em distúrbios no mercado ou restrições políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País.

Os dólares da reserva cambial do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada de divisas ou excesso de oferta de US\$ no mercado, que induziam a valorizar o R\$; uma outra parte é originada das exportações (e SBC) ou então dos empréstimos obtidos do exterior.

TABELA 54 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	366.376	-0,94
2020	356.004	0,41
Mar	362 460	0,85
Abr	343 165	-5,32
Mai	339 317	-1,12
Jun	345 706	1,88
Jul	348 781	0,89
Ago	354 664	1,69
Set	356 092	0,40
Out	356 606	0,14
Nov	354 546	-0,58
Dez	356 004	0,41
2021		
Jan	355.620	-0,11
Fev	355.416	-0,06
Mar	356.070	0,18

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 04/05/2021)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

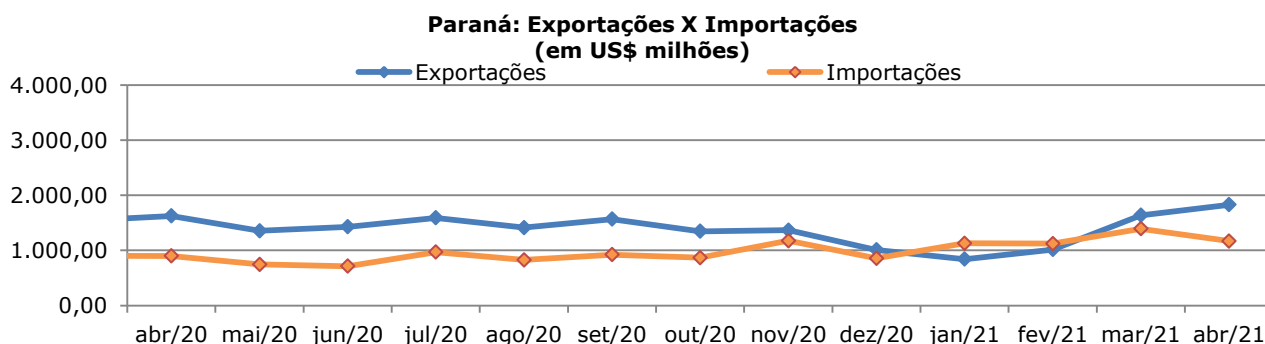
Em abril/ 2021 o saldo da balança comercial do Paraná atingiu: US\$ 659,91 milhões, considerável aumento em relação ao mês anterior. No saldo da balança comercial, período Jan.-Abr./2021, o valor obtido pelo Paraná foi positivo: 690,59 milhões.

A crise associada ao *coronavirus* /covid 19 também se reflete na economia do Estado sob diferentes formas, mas principalmente, em termos de contenção e restrições da economia. Mesmo com essas dificuldades no ano de 2020, o Paraná esteve entre os estados que realizaram mais exportações de bens do setor de agronegócio: US\$ 13,3 bilhões (13,2%).

Os principais parceiros comerciais do Paraná são China, EUA e Argentina, com os quais a corrente de comércio de Jan-Abr/2021 foi, respectivamente, de US\$ 2,8 bilhões, US\$ 974 milhões e US\$ 579 milhões. Os principais produtos exportados em Jan-Abr/2021 foram: carnes de aves, farelos de soja e madeiras trabalhadas; soja, milho, resíduos de metais preciosos, de madeiras e de materiais ferrosos. Os principais produtos importados em Jan-Abr/2021 foram: adubos e fertilizantes, partes e acessórios de veículos automotivos e óleos combustíveis; milho, soja, trigo e óleos brutos de petróleo.

TABELA 55 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
2020	16.408,34	10.738,98	5.669,36	27.147,33
Abr	1.624,79	900,16	724,63	2.524,95
Mai	1.356,42	746,51	609,91	2.102,93
Jun	1.428,86	713,35	715,51	2.142,21
Jul	1.592,63	969,07	623,56	2.561,70
Ago	1.414,36	825,85	588,50	2.240,21
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74
Dez	1.009,77	855,38	154,39	1.865,15
2021	5.370,96	4.680,37	690,59	10.051,32
Jan	842,79	1.128,91	-286,12	1.971,70
Fev	1.017,19	1.123,52	-106,33	2.140,72
Mar	1.636,69	1.392,41	244,28	3.029,10
Abr	1.830,28	1.170,37	659,91	3.000,65



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

Paraná: Exportações por fator agregado em 2020

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

- Agropecuária;
- Outros Produtos;
- Indústria de Transformação

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2020.

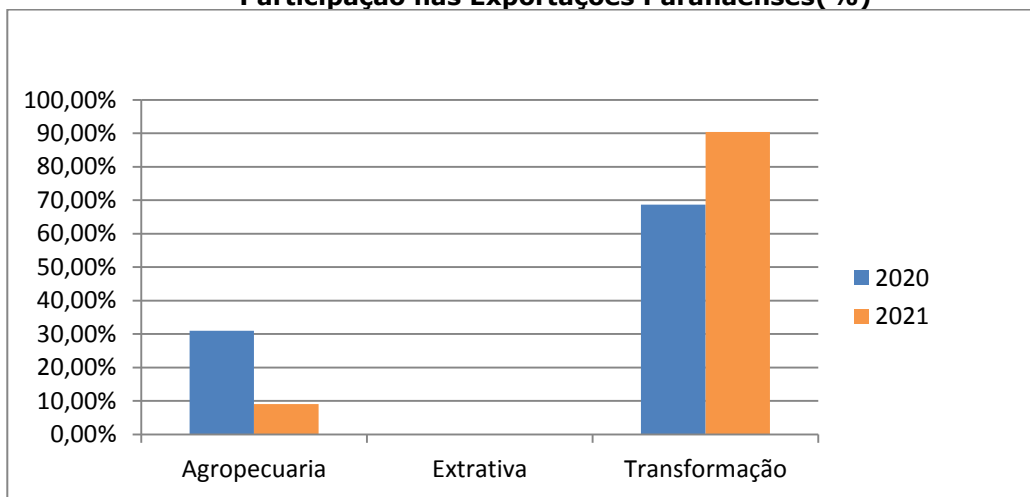
Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	4,6	35,2	28,0
Milho não moído	0,33	-59	2,0
Demais Produtos	0,12	18,3	0,78

Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Sucata de Mat. ferrosos	12,1	94,5	0,074
Resíduos de Mat. preciosos	0,653	-32,8	0,035
Obras de arte e antiguidades	0,544	37,8	0,033
Serragem de madeira ou sucata	0,240	330,0	0,017

Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Carnes de aves e miudezas	2,2	-12,0	13,0
Farelos de soja	1,23	-2,67	7,5
Açucares e Melaços	0,83	41,0	5,1
Demais produtos da Ind. Transf.	0,56	-7,66	3,4
Folheados e outras madeiras	0,53	49,3	3,2
Papel e cartão	0,52	2,04	3,2
Veículos de passageiros	0,51	-22,0	3,2
Madeira parcialmente trabalhada	0,43	-0,61	2,6
Celulose	0,42	-30,0	2,6

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 03/03/2021)

Participação nas Exportações Paranaenses(%)



Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

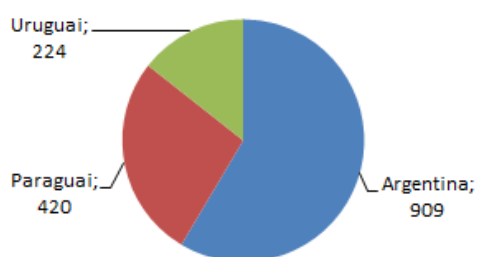
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 59 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

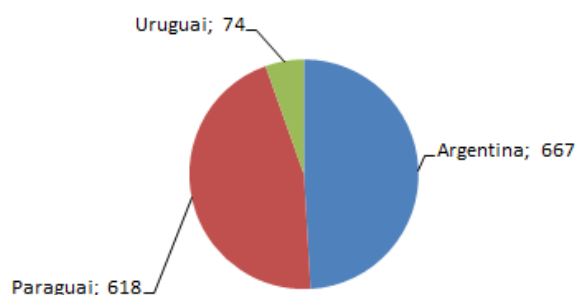
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (JAN-ABR)						
Argentina	288	56,42	291	52,14	-3	579
Paraguai	146	28,49	243	43,55	-98	389
Uruguai	77	15,09	24	4,31	53	101
MERCOSUL	511	100	558	100	-47	1.069
2020						
Argentina	909	58,54	628	50,74	282	1.537
Paraguai	420	27,07	539	43,55	-118	959
Uruguai	224	14,39	71	5,71	153	294
MERCOSUL	1.553	100	1.237	100	316	2.790
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 08/04/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões



Importações 2020 - US\$ Milhões



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 60 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-ABR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	184,40	23,53
2	Outras carnes de suíno, congeladas	72,66	9,27
3	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	71,19	9,08
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	63,70	8,13
5	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	61,32	7,82
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	52,78	6,73
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	50,92	6,50
8	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	31,42	4,01
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	25,87	3,30
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	20,28	2,59
11	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	18,10	2,31
12	Milho para semeadura	17,87	2,28
13	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	16,40	2,09
14	Gasóleo (óleo diesel)	16,09	2,05
15	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	15,78	2,01
16	Outras enzimas preparadas	15,55	1,98
17	Cimentos "portland", comuns	13,50	1,72
18	Cervejas de malte	12,24	1,56
19	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	12,02	1,53
20	Betume de petróleo	11,64	1,49
-	Total	783,74	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-ABR)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	234,09	22,41
2	Milho em grão, exceto para semeadura	102,57	9,82
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	99,09	9,48
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	89,47	8,56
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	71,82	6,87
6	Cevada cervejeira	59,66	5,71
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	50,57	4,84
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	46,87	4,49
9	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	39,54	3,78
10	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	39,50	3,78
11	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	29,00	2,78
12	Álcool etílico não desnaturado de teor alcoólico,=> 80 % vol e de água =< 1 % vol	28,60	2,74
13	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	24,97	2,39
14	Azeitonas, não congeladas	21,93	2,10
15	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	21,81	2,09
16	Farinha de trigo	20,78	1,99
17	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	17,40	1,67
18	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	16,48	1,58
19	Carnes desossadas de bovino, congeladas	15,40	1,47
20	Pêras, frescas	15,13	1,45
-	Total	1.044,68	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-ABR)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.364,36	53,56	China	1.725,43	51,56
2	Estados Unidos	1.016,16	10,15	Estados Unidos	386,24	11,54
3	Argentina	909,19	9,08	Argentina	288,30	8,61
4	Países Baixos (Holanda)	629,93	6,29	Países Baixos (Holanda)	178,51	5,33
5	Paraguai	420,36	4,20	Paraguai	145,56	4,35
6	Japão	353,39	3,53	Japão	140,96	4,21
7	Coreia do Sul	352,54	3,52	Coreia do Sul	134,52	4,02
8	Colômbia	347,68	3,47	Colômbia	130,12	3,89
9	México	339,89	3,39	México	108,77	3,25
10	Chile	282,70	2,82	Chile	108,26	3,23
---	Total	10.016,22	100,00	Total	3.346,66	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

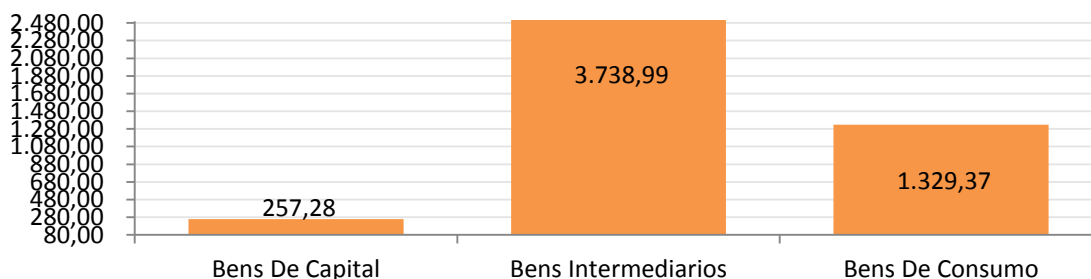
21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-ABR) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.380,41	35,36
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	570,05	14,60
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	315,75	8,09
4	Outros açúcares de cana	207,67	5,32
5	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	206,49	5,29
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	182,53	4,68
7	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	124,43	3,19
8	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	111,27	2,85
9	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	99,46	2,55
10	Outras carnes de suíno, congeladas	96,11	2,46
11	Café solúvel, mesmo descafeinado	84,78	2,17
12	Milho em grão, exceto para semeadura	75,28	1,93
13	Madeira de coníferas perfilada	68,94	1,77
14	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	65,69	1,68
15	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	63,79	1,63
16	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	63,54	1,63
17	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	54,92	1,41
18	Fuel oil	52,26	1,34
19	Pastas químicas de madeira semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	41,06	1,05
20	Tratores rodoviários para semi-reboques	39,08	1,00
-	Total	3.903,52	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

**PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS
(Jan-Abr 2021)(2)
(em US\$ milhões)**



(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2021 (JAN-ABR)			2021 (JAN-ABR)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.341,47	43,81	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.626,57	28,28
América do Sul	972,42	18,19	América do Norte	1.487,25	25,85
Europa	874,88	16,37	Europa	1.220,56	21,22
União Europeia - UE	622,42	11,65	União Europeia	747,02	12,99
Mercosul	533,43	9,98	América do Sul	671,18	11,67
Total	5.344,62	100,00	Total	5.752,57	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**TABELA 65 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)**

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020	5,1	11,3	0,047	16,4
2021*	1,51	3,9	0,018	5,42

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 04/05/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan-Abr 2021

TABELA 66 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2021 (JAN-ABR)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaíba - PR	1.353,24	30,26	535,47	14,25	817,77	1.888,70
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Maringá - PR	741,29	16,58	156,16	4,16	585,13	897,45
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	Curitiba - PR	411,77	9,21	1.002,40	26,68	-590,62	1.414,17
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
4	São José dos Pinhais - PR	383,15	8,57	820,67	21,84	-437,52	1.203,82
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
5	Ponta Grossa - PR	351,98	7,87	304,41	8,10	47,57	656,39
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Rolândia - PR	159,64	3,57	16,74	0,45	142,90	176,38
	Couro preparado após curtimento ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
7	Ortigueira - PR	152,33	3,41	23,32	0,62	129,01	175,65
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
8	Cascavel - PR	137,08	3,07	119,10	3,17	17,98	256,18
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
9	Palotina - PR	128,94	2,88	10,56	0,28	118,38	139,51
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
10	Campo Mourão - PR	127,32	2,85	24,70	0,66	102,62	152,02
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
11	Cafelândia - PR	125,35	2,80	12,20	0,32	113,15	137,55
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
12	Araucária - PR	123,39	2,76	565,84	15,06	-442,45	689,23
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
13	Telêmaco Borba - PR	104,86	2,34	5,97	0,16	98,89	110,82
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfurada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
14	Palmas - PR	87,78	1,96	0,87	0,02	86,90	88,65
	Maquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes; Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia e cinematografia, medida, de controle ou precisão; Instrumentos e aparelhos médicos cirúrgicos						
15	Londrina - PR	84,11	1,88	158,90	4,23	-74,79	243,02
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
-	Total	4.472,23	100,00	3.757,31	100,00	714,92	8.229,54

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 04/05/2021)